

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Sociais - ICS
Departamento de Estudos Latino-Americanos
Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas

Priscilla Menezes de Oliveira

***English tea* ou cafezinho: olhares e paladares sobre a
comunidade brasileira em Londres**

Brasília

Março de 2017

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Sociais - ICS
Departamento de Estudos Latino-Americanos
Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas

Priscilla Menezes de Oliveira

***English tea* ou cafezinho: olhares e paladares sobre a comunidade brasileira
em Londres**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti

Brasília

Março de 2017

Menezes de Oliveira, Priscilla
Me English Tea ou cafezinho: olhares e paladares
sobre a comunidade brasileira em Londres / Priscilla
Menezes de Oliveira; orientador Leonardo
Cavalcanti . -- Brasília, 2017.
109 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciências
Sociais) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Migração brasileira. 2. Identidade brasileira.
3. Comunidade brasileira em Londres. I. Cavalcanti ,
Leonardo , orient. II. Título.

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Ciências Sociais - ICS
Departamento de Estudos Latino-Americanos
Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas

Termo de Aprovação

Priscilla Menezes de Oliveira

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pela seguinte banca examinadora;

Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti (Orientador)
Presidente - ELA/UnB

Profa. Dra. Rebecca Igreja – ELA/UnB

Profa. Dra. Christiane Machado Coelho – SOL/UnB

Prof. Dr. Jacques de Novion – ELA/UnB

Brasília

Março de 2017

*“Com seus pássaros ou a lembrança dos seus pássaros
Com seus filhos ou a lembrança dos seus filhos
Com seu povo ou a lembrança de seu povo
Todos emigram*

*De uma pátria a outra do templo
De uma praia a outra do atlântico
De uma serra a outra das cordilheiras
Todos emigram*

*Para o corpo de Berenice ou o coração Wall Street
Para o último tempo ou a primeira dose de tóxico
Para dentro de si ou para todos
Para sempre todos emigram”*

Cordel do Fogo Encantado

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que sempre estiveram ao meu lado ao longo do desenvolvimento da pesquisa e da elaboração dessa dissertação. Agradeço especialmente ao meu marido por todo o apoio e carinho dedicados. Às minhas amigas tão queridas com quem sempre pude contar e que se dedicaram a me ajudar de diferentes maneiras: Taísa e Brenda. Ao meu orientador, Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti, por toda a atenção e dedicação ao longo do processo de pesquisa e de escrita dessa dissertação.

Agradeço ainda os meus queridos chefes, Vilson e Darson, pelo apoio durante os anos de estudo. Aos professores e funcionários do Programa de Pós-graduação sobre as Américas – ELA/Unb, pela dedicação ao trabalho, e aos colegas do ELA, pelo convívio estimulante que promoveram.

Aos imigrantes brasileiros em Londres que, direta ou indiretamente, participaram da minha pesquisa. Meus sinceros agradecimentos pela atenção e generosidade em compartilhar as suas histórias.

Agradeço todos e todas que longo da pesquisa de campo e escrita da dissertação me auxiliaram, compartilhando suas experiências e histórias, bibliografias e sugestões.

RESUMO

Essa dissertação versa sobre a identidade dos imigrantes brasileiros em Londres e sua recriação no contexto da cidade multicultural de Londres observando como essa comunidade de imigrantes articula a alteridade brasileira para conquistar determinados espaços na vida social e no mercado de trabalho londrino. A cidade de Londres aparece como um dos destinos principais do movimento migratório brasileiro. Nesse contexto urbano, a comunidade brasileira marca sua presença a partir da ocupação de espaços próprios como restaurantes, salões de beleza e outros locais de comércio e serviços especialmente destinados a esses imigrantes. Esses locais brasileiros integram o cenário plural da cidade compartilhando espaços com outros grupos étnicos. Os diferentes cenários percorridos durante a pesquisa nos mostram a enorme diversidade dos imigrantes brasileiros em Londres. O processo de materialização da identidade brasileira nesses espaços é múltiplo e diversificado não havendo apenas uma única identificação possível. E ainda, a identidade nacional brasileira não aparece como um capital simbólico que garanta acesso a recursos e espaços sociais na vida londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração brasileira, identidade, multiculturalismo, Londres

ABSTRACT

This dissertation deals with the identity of the Brazilian immigrants in London and their recreation in the context of the multicultural city of London, observing how this community of immigrants articulates a Brazilian alterity to conquer spaces in social life and in the London labor market. The city of London appears as one of the main destinations of the Brazilian migratory movement. In this urban context, the Brazilian community marks its presence by occupying its own spaces such as restaurants, beauty salons and other places of commerce and services specially destined to these immigrants. These Brazilian sites integrate the plural scenario of the city sharing spaces with other ethnic groups. The different scenarios covered during the research show us the enormous diversity of Brazilian immigrants in London. The process of materializing the Brazilian identity in these spaces is multiple and diverse, with not a single possible identification. And yet, Brazilian national identity does not appears as a symbolic capital that guarantees access to resources and social spaces in London life.

KEY WORDS: Brazilian immigration, identity, multiculturalism, London

RESUMEN

Esta tesis se ocupa de la identidad de los inmigrantes brasileños en Londres y su recreación en el contexto de la multicultural ciudad de Londres observando cómo ésta comunidad inmigrante articula la otredad brasileño en ganar ciertos espacios de la vida social y en el mercado laboral Londres. La ciudad de Londres aparece como uno de los principales destinos para la migración brasileña. En este contexto urbano, la comunidad brasileña marca su presencia a partir de la ocupación de sus propios espacios, tales como restaurantes, salones de belleza y otros sitios de comercio y servicios especialmente diseñados para estos inmigrantes. Estos parte brasileña local de la configuración de los espacios de intercambio de la ciudad con otros grupos étnicos plural. Los diferentes escenarios cubiertos durante la investigación nos muestran la enorme diversidad de inmigrantes brasileños en Londres. El proceso de realización de la identidad brasileña en estos espacios es múltiple y diversa, y no sólo existe un identificador único posible. Y, sin embargo, la identidad nacional brasileña no aparece como un capital simbólico que garantice el acceso a los recursos y los espacios sociales en la vida de Londres.

PALABRAS CLAVE: la inmigración brasileña, la identidad, el multiculturalismo, Londres

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasileiros no exterior.....	24
Tabela 2 – Os principais países europeus com residentes brasileiros.....	31
Tabela 3 – População latino americana no Reino Unido.....	33
Tabela 4 – Anúncios das revistas brasileiras.....	73
Tabela 5 – Quadro sinótico dos restaurantes visitados.....	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada exterior <i>Buteco da Dalila</i>	63
Figura 2 – Fachada exterior <i>Tia Maria</i>	64
Figura 3 – Imagem interior <i>Tia Maria</i>	64
Figura 4 – Fachada exterior <i>Barraco</i>	66
Figura 5 – Imagem interior <i>Barraco</i>	66
Figura 6 – Fachada exterior <i>Cabana</i>	68
Figura 7 – Imagem interior <i>Cabana</i>	68
Figura 8 – As revistas <i>Leros, Nossa Londres e Adriana Chiari</i>	73
Figura 9 – <i>Brazil Day</i> palco.....	75
Figura 10 – <i>Brazil Day</i> panorama.....	75
Figura 11 – <i>Brazil Day</i> barraquinhas.....	76
Figura 12 – Fachada exterior Casa do Brasil.....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasileiros no Reino Unido.....	36
---------------------------------------------	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Bairros de residência de brasileiros em Londres.....	36
---------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

Introdução.....	15
Capítulo 1 - Contextualização da migração brasileira.....	21
1.1 O fluxo emigratório brasileiro.....	23
1.2 Destino: Estados Unidos da América.....	27
1.3 Mudança de rota: brasileiros na Europa.....	29
1.4 Londres: uma cidade multicultural.....	31
1.5 Latinos e latinas em Londres.....	32
1.6 Brasileiros e brasileiras em Londres.....	34
Capítulo 2 - Debate teórico sobre a identidade.....	40
2.1 Identidade e subjetividade.....	41
2.2 Identidade e diferença.....	44
2.3 Identidade em contextos multiculturais.....	48
2.4 A questão multicultural e a identidade.....	49
2.5 Multiculturalismo e as diferentes categorias.....	51
2.6 A negociação das identidades em sociedades multiculturais.....	52
2.7 Multiculturalismo na Europa.....	53
Capítulo 3 - Etnografia e análises.....	58
Primeira Parte – Cenários da imigração brasileira em Londres.....	59
3.1 Entrada no campo.....	59
3.2 Espaços de Alimentação.....	61
3.3 Outros espaços brasileiros.....	68
3.4 Meios de comunicação impressos.....	71
3.5 <i>Brazil Day</i>	74
3.6 Entrevistas com informantes chaves.....	76
3.7 As mídias sociais.....	81
3.8 Aproximação às comunidades virtuais brasileiras.....	86
Segunda parte – Análises e interpretações.....	88
3.9 A identidade brasileira através da comida.....	88

3.10 Os brasileiros em Londres.....	93
Conclusão.....	99
Referências.....	103
Anexo.....	112

Introdução

O tema a ser investigado se encaixa no contexto da emigração brasileira e tem por objetivo analisar como a identidade desses imigrantes é recriada no contexto da cidade multicultural de Londres observando como essa comunidade articula a alteridade brasileira para conquistar determinados espaços na vida social e no mercado de trabalho londrino.

Esse trabalho se insere no complexo panorama global das migrações internacionais. Como afirma Arango (1985), o fenômeno da migração é difícil de definir já que se trata de um processo multifacetado e multiforme que só seria possível apreender a partir de um estudo interdisciplinar, devendo ir além do contexto atual de globalização transformando a relação espaço/tempo da experiência multiterritorial. Trata-se de um tema que complexifica a relação material e simbólica com o espaço.

Ao analisar as migrações no contexto da América Latina e suas consequências e relações com as políticas sociais, Castillo (2003) comenta sobre o alto grau de complexidade que é analisar suas consequências, considerando a natureza multifacetada do fenômeno e as diversas esferas em que se inserem (a econômica, as políticas estatais, a sociocultural, a demografia).

Nesse sentido, a produção de identidades e espaços precisa ser compreendida na interação complexa entre o local e o global permeados por esses elementos da pós-modernidade e da reorganização da divisão internacional do trabalho no sistema capitalista mundial. Os esforços em pensar a contemporaneidade envolvem questões sobre a problemática da formação de identidades. É nesse contexto de dominação global que devo me concentrar para compreender as relações dos imigrantes brasileiros em Londres em uma visão micro social. O caráter relacional do contexto local com os estudos de identidade é fundamental na constituição do encontro com o “outro”. A inclusão das forças globais e transnacionais na construção da identidade tornou o fenômeno mais fluido, estruturando o sujeito contemporâneo a partir de redes fragmentadas e difusas (Ribeiro, 1999).

Para García Canclini (1999, 2002), a América Latina se globaliza através da migração pela chamada “diáspora latina”. As migrações dos processos simbólicos e do mercado informal são apontadas pelo autor como uma das principais dinâmicas

socioculturais que geram processos de hibridização¹ culturais da América Latina contemporânea.

As migrações multidirecionais comprovam a frequência cada vez maior da realidade dispórica da América Latina. Canclini (2002), por exemplo, observou os conflitos culturais em Tijuana, na fronteira entre o México e os Estados Unidos que, para ele, é “um dos maiores laboratórios da pós-modernidade”. Outro exemplo de hibridização cultural é trabalho de Otávio Paz (2000) sobre o Pachugo. Pachugo foi o nome atribuído ao grupo de jovens de origem mexicana que residia nos Estados Unidos. O grupo surgiu na década de 30 e falava um misto de inglês com espanhol. Eram singulares por sua conduta, linguagem e vestimenta (Paz, 2000). Dessa forma, é possível afirmar que a globalização aparece como um processo de transição de identidades modernas, territoriais e quase sempre monolinguísticas, para identidades transnacionais e multilinguísticas.

É dentro desse processo global de fluxos de pessoas e compreendendo o lugar de representação da América Latina que vou concentrar a análise da identidade brasileira. Assim como o estudo desenvolvido por Ribeiro (1999) com brasileiros em São Francisco - que identificou uma exarcebação da brasilidade nesse contexto que os indivíduos não assumiam no próprio Brasil - e o trabalho de Machado (2004) sobre a “mercantilização das identidades” de brasileiros no Porto, minha investigação procurará identificar possíveis processos de exotização da identidade brasileira no contexto londrino.

O trabalho realizado por Igor Machado (2004) em Portugal é especialmente importante para essa dissertação pois aparece como contraponto da análise. O estudo de Machado (2004) focalizou os processos cotidianos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal. Esses “processos de exotização” podem ser compreendidos como movimentos de exacerbação, solidificação e essencialização de estereótipos sobre o Brasil e os brasileiros. Esses processos têm relação direta com a produção de estereótipos, mas não se referem apenas à uma imposição de imagens mas também determinam como certas imagens são construídas. Os movimentos de exacerbação foram observados na forma como esses imigrantes buscavam um lugar no mercado de trabalho utilizando uma

¹ Para o autor o processo de hibridização se constitui tanto no entrelaçamento dos elementos culturais populares e de massa como nos processos de recepção e de apropriação de bens simbólicos.

característica dos brasileiros: a alegria. A alegria era vendida por esses sujeitos e através dela era possível ocupar determinado espaço no mercado de trabalho português. Os imigrantes brasileiros nesse contexto não devem ser vistos como receptáculos de estereótipos construídos à revelia, mas sim como sujeitos ativos na sua promoção.

Os processos de exotização são constitutivos das identidades dos imigrantes marcadas pela exacerbação de um universo de símbolos que foram, e são, atribuídos aos brasileiros através da dominação colonial e moderna. Essa representação identitária nos mostra como os imigrantes percebem e fazem uso de estereótipos nacionais para ganharem capital social e melhor inserção no mercado de trabalho. Nesse universo, os indivíduos caminham cotidianamente por diversos cenários, transbordando diferentes marcas identitárias, desde as exacerbadas pelo mercado de trabalho até as de negação dessa identidade. Nesse trabalho abordo como a reprodução da identidade brasileira se materializa em diferentes cenários do contexto urbano de Londres.

Essa dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo discorro sobre a contextualização da imigração brasileira. Veremos como a escolha de sair do Brasil em busca de outras oportunidades no exterior é um fenômeno recente, iniciado principalmente a partir da década de 80 devido às conjunturas econômicas do país (Margolis, 2013). As “etapas”, “idades” ou “gerações” (Margolis, 2013; Cavalcanti, Oliveira, Tohnati, 2015) possibilitam pensar a emigração brasileira como um fenômeno em crescimento desde a década de 80. Conhecida no país como a “década perdida” devido à crise econômica, alta inflação e pouca oferta de emprego, muitos indivíduos de classe média buscaram sair do Brasil optando por países centrais, na maioria das vezes tido como *mais desenvolvidos* (Margolis, 2013; Sales, 1999). Os destinos principais dos brasileiros são os Estados Unidos e países centrais da Europa.

Fatores de descendência familiar são importantes na escolha da Europa como um local de moradia. Devido à grande imigração de italianos, espanhóis e portugueses para o Brasil na virada do século XIX para o XX, muitos brasileiros possuem descendência facilitando a entrada na Europa. Assim, abriu-se uma possibilidade mais frequente de migrar a partir das redes sociais que foram construídas ao longo desse processo e que são essenciais para o processo de escolha e de inserção no local de destino (Sales, 1999). Como consequência, países

como Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra possuem um grande número de imigrantes brasileiros.

Ainda no primeiro capítulo, analisaremos a cidade de Londres destacando sua característica de cidade global abrigando inúmeras comunidades advindas tanto do restante da Europa como também de países da África, Ásia e América Latina.

No segundo capítulo, será apresentado um debate teórico sobre o conceito de identidade. Essa discussão é necessária para demonstrarmos como a identidade não é mais tratada como uma imagem estática e sim como um conceito mutável e fluido. A identidade é caracterizada pela complexidade e pela multiplicidade de perspectivas possíveis e é preciso realizar uma desconstrução do conceito no campo das ciências sociais e trata-lo na interconexão entre as diferentes disciplinas. Essa mudança é essencial no atual panorama globalizado pois, a análise de identidades singulares não é suficiente para compreender indivíduos situados na intersecção entre espaços globais e locais de diferentes culturas e identidades, como no caso em estudo dos imigrantes brasileiros em Londres.

Será abordado ainda no segundo capítulo, o modelo de multiculturalismo adotado pelo Reino Unido e quais são suas principais características. O Reino Unido adota um modelo de pluralismo no qual o objetivo da política migracionista é a integração do indivíduo a partir da igualdade de oportunidades e a prevenção à discriminação étnico-racial. Discutiremos como esse modelo se contrapõe aos modelos adotados por outros países da Europa e quais as principais críticas do multiculturalismo pluralista britânico, em especial, como a perspectiva multiculturalista tem sido criticada pela essencialização implícita das identidades culturais e pelo perigo da criação de sociedade paralelas que limitem a coesão social.

O terceiro capítulo está dividido em duas partes. A primeira parte será dedicada à descrição da pesquisa etnográfica enquanto na segunda parte será apresentação a análise da interconexão dessas observações com os temas discutidos nos primeiro e segundo capítulos.

Para abordar o estudo da identidade dos imigrantes brasileiros no contexto urbano multicultural de Londres, o método de pesquisa qualitativa adotado é a etnografia. A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo

circundante através do qual os pesquisadores interpretam os fenômenos em seus cenários naturais (Denzin e Lincoln, 2005).

É a partir da compreensão da prática da etnografia que se passa a entender a análise antropológica como caminho para o conhecimento. A etnografia deve ser encarada como uma atividade de “descrição densa”, com a fidelidade dos fatos narrados.

“O que o etnógrafo enfrenta, de fato – a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados – é uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e explícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar.” (Geertz, 1989)

A análise se baseia na escolha de uma entre as diversas estruturas de significação de uma sociedade, determinando seu contexto e sua importância. O estudo do comportamento dos indivíduos na relação social em que se apresenta é fundamental, pois é nesse fluxo em que as formas culturais se articulam. Portanto, é necessária a observação da interação social em qualquer sistema simbólico. Da mesma forma, vejo a etnografia como caminho metodológico ideal para a realização dessa pesquisa podendo mergulhar nas dimensões simbólicas da ação social em constante transformação.

A etnografia foi realizada em restaurantes brasileiros, salões de beleza e outros espaços dedicados ao público brasileiro em Londres a fim de observar como os imigrantes utilizam sua identidade brasileira nesse contexto urbano plural verificando se há uma exotização dessa cultura conforme observado por Igor Machado (2004) em Portugal. A pesquisa nesses espaços foi ampliada como resultado do próprio desenvolvimento da observação, conforme veremos no terceiro capítulo. Ainda no terceiro capítulo, realizarei uma análise de grupos virtuais de *Facebook* criados por e para brasileiros que moram em Londres. Além desses espaços, conversei com dois interlocutores-chaves do campo da imigração brasileira em Londres: o senhor Carlos Mellinger, presidente da Casa do Brasil, e a pesquisadora brasileira Yara Evans.

O terceiro capítulo está dividido em duas partes. A primeira parte será dedicada à descrição da pesquisa etnográfica enquanto na segunda parte será apresentada a análise da interconexão dessas observações com os temas discutidos nos primeiros e segundos capítulos.

O tema dessa dissertação está delimitado, portanto, no contexto dos imigrantes brasileiros em Londres analisando como a identidade brasileira é produzida e utilizada por esses imigrantes nesse centro urbano plural que abarca uma enorme diversidade de grupos étnicos.

Capítulo 1 - Contextualização da migração brasileira

O debate sobre a migração brasileira em Londres requer a contextualização do complexo panorama internacional do movimento migratório moderno. Desde o início da migração moderna, os especialistas têm se esforçado em oferecer teorias e explicações gerais para o fenômeno da migração. Porém, nenhuma teoria geral consegue compreender em sua totalidade, complexidade e diversidade as inúmeras dimensões dos processos migratórios. Como afirma Arango (1985), o fenômeno da migração é difícil de definir já que se trata de um processo multifacetado e multiforme que só seria possível apreender a partir de um estudo interdisciplinar.

Massey (1999), divide a história moderna das migrações internacionais em quatro períodos. O primeiro período, entre os anos de 1500 e 1800, era dominado pelo fluxo migratório europeu em direção às regiões da América, África, Ásia e Oceania. A migração desse período, definida por Massey (1999) como o *período mercantil*, compreendia os processos de colonização e foi responsável por compor uma importante parcela da população nessas regiões. Durante esses três séculos e em razão da dominação europeia, cerca de dez milhões de africanos foram transportados para as Américas e formaram, junto com os colonos europeus, uma nova configuração demográfica no Novo Mundo.

O segundo período definido pelo autor (Massey, 1999) é chamado de *período industrial* que teve início no começo do século XIX e emergiu como consequência da expansão do industrialismo na Europa levando milhares de europeus a migrar para as colônias. Durante os anos de 1800 e 1925, mais de 48 milhões de indivíduos deixaram as regiões industrializadas da Europa em direção às colônias na América e Oceania.

A decorrência da Primeira Guerra Mundial provocou uma ruptura com o período anterior de grande fluxo migratório. Esse terceiro período, chamado por Massey (1999) de *período de migração limitada*, também ocorreu como consequência da Grande Depressão de 1929. O movimento migratório desse período consistiu no fluxo de refugiados e não estava relacionado a nenhum processo de desenvolvimento econômico.

O *período de migração moderna pós-industrial* emergiu nos anos 60 e representou uma brusca separação com a migração do passado. Essa migração moderna se tornou um fenômeno global já que o número e a variedade dos fluxos

aumentaram exponencialmente. Antes de 1925 a principal região de envio de migrantes era a Europa, a partir de 1960 os europeus passam a constituir apenas uma pequena parcela do movimento migratório mundial. O fluxo de emigrantes de diferentes partes da América, Ásia e África cresceu significativamente assim como a variedade de destinos se modificou. Países como Itália, Espanha e Portugal, historicamente conhecidos como locais de envio de migrantes, passam a receber indivíduos da Europa Oriental e de diferentes países da África e da América, especialmente após 1973 com a crise do petróleo.

O recebimento de imigrantes no Brasil e seu atual panorama de local de envio de imigrantes no Brasil pode ser compreendido a partir dos períodos migratórios definidos por Massey (1999). Durante o *período mercantil*, além da chegada dos portugueses a partir de 1500, podemos citar também o recebimento de africanos vindo principalmente da costa Oeste da África como escravos. No *período da migração industrial*, entre o final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu grande número de imigrantes italianos estimulados pelo apoio oferecido pelo governo brasileiro somado a expansão da industrialização em seu país de origem. Ainda nesse período, imigrantes japoneses chegaram ao país como trabalhadores temporários fugindo de sua terra natal por decorrência da Segunda Guerra Mundial (Brightwell, 2011; Sheringham, 2011).

A saída de brasileiros é um capítulo novo na história do país e pode ser compreendido a partir do fenômeno do movimento global do *período da migração pós-industrial*. A imagem do Brasil enquanto país de recebimento de imigrantes começou a mudar na década de 70 quando muitos opositores do governo militar foram exilados. Porém, a mudança recente do fluxo migratório ocorreu principalmente a partir da década de 80. As “etapas”, “idades” ou “gerações” (Margolis, 2013; Cavalcanti, Oliveira, Tohnati, 2014) possibilitam pensar a emigração brasileira como um fenômeno em crescimento desde a década de 80. Conhecida no país como a “década perdida” devido à crise econômica, alta inflação e pouca oferta de emprego, muitos indivíduos de classe média buscaram sair do Brasil optando por países centrais, na maioria das vezes tido como *mais desenvolvidos* (Margolis, 2013; Sales e Reis, 1999). Atualmente, o número de brasileiros vivendo no exterior ultrapassou 3 milhões de indivíduos (Brightwell, 2011).

É necessário apontar que o Brasil nos dias de hoje se destaca tanto como um local de envio como também de recebimento de imigrantes. O mercado de trabalho formal absorveu os imigrantes de forma crescente, especialmente de novos e diversificados fluxos migratórios. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) demonstram um aumento do número de imigrantes formalmente empregados nos últimos anos, passando de 54.333 em 2010 a 125.535 em 2015, o que representou um crescimento de 131% nos primeiros anos desta década (Cavalcanti, Oliveira e Tonhati, 2015).

A primeira onda substancial de imigrantes brasileiros ocorreu no início da década de 80 e teve como principal destino os Estados Unidos. Até hoje, é intenso o fluxo de brasileiros em direção a esse país, sendo que atualmente há uma comunidade brasileira vivendo nessa região.

A mudança na política migratória nos Estados Unidos a partir dos atentados de 11/09 em 2001 e a possibilidade de aquisição de passaporte europeu em razão da ancestralidade modificou o fluxo da migração brasileira e levou muitos indivíduos a migrarem em direção à Europa. Além de Portugal, por possuir uma relação histórica com o Brasil, outros países da Europa também são escolhidos como destino por muitos brasileiros. Atualmente, a Inglaterra possui um grande número de brasileiros entre os países da Europa, sendo Londres a cidade escolhida por esses imigrantes para viver e trabalhar (Brightwell, 2011).

Na sociedade inglesa e especialmente na cidade de Londres, o debate sobre migração é atualmente assunto importante e polêmico. Esse contexto urbano conta com um enorme número de imigrantes de múltiplas nacionalidades, com diversos estereótipos e diferentes línguas, sendo a pluralidade uma de suas marcas. Sendo assim, é fundamental também contextualizar esse contexto urbano para o debate que proponho nesse trabalho. Da mesma forma, será necessário analisar o perfil dos brasileiros na capital inglesa a partir de estudos recentes.

1.1 O fluxo emigratório brasileiro

Até recentemente o Brasil era considerado um país de recebimento de imigrantes, já que historicamente foi constituído a partir da contribuição de indivíduos de outras regiões do mundo. A mudança demográfica do contexto de envio e recebimento de imigrantes deve ser considerado juntamente com o processo de

migração internacional intensificado pela globalização. É verdade que o país continua a receber imigrantes de outras partes do mundo², mas a saída de brasileiros tem aparecido como um fenômeno importante a ser estudado.

A partir da segunda metade da década de 80, o fluxo de saída de brasileiros se intensificou transformando esse processo em um movimento contínuo que se mantém até os dias de hoje. No período de três anos, entres 1985 e 1988, 1.250.000 indivíduos deixaram o Brasil. A última estimativa apresentada pelo Ministério das Relações Exteriores, que pode ser consultada no website da instituição, data de agosto de 2015 e calcula que são 3.091.274 brasileiros vivendo em diferentes regiões do mundo. Esse número mostra um pequeno aumento em relação ao ano de 2013 quando havia cerca de 2.801.249 brasileiros no exterior. Esses números são projeções e assim como a diferença no quantitativo entre 2008 a 2015 nas regiões citadas na Tabela 1, não podem ser vistos como refletindo a real diáspora brasileira por algumas razões como, por exemplo, a impossibilidade de contabilizar indivíduos em movimento (Ingold, 2011), a dificuldade de incluir nas estatísticas oficiais imigrantes sem documentos e até mesmo a não abrangência dos imigrantes que adentram determinado país com visto de turismo e ficam por um tempo além da data limite.

Tabela 1: Brasileiros no Exterior

Localidade	2009	2011	2013	2015
Total	3.040.993	3.122.813	2.801.249	3.091.274
Estados Unidos da América	1.325.100	1.433.146	1.043.422	1.368.300
América do Sul	513.800	406.923	621.692	339.407
Europa	816.257	911.889	736.760	865.681

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos no website do Ministério das Relações Exteriores.

Conforme podemos observar na Tabela 1, a emigração brasileira permanece até o presente como um processo contínuo. É importante frisar novamente que esse

² Podemos citar como exemplo os haitianos no mercado de trabalho que passaram de 815 em 2011 para mais de 30 mil em 2015 (Cavalcanti et al., 2015).

quantitativo pode ser bem superior ao registrado pelo Ministério das Relações Exteriores pelos motivos citados acima. Para Patarra (2005), a migração internacional brasileira está diretamente relacionada a nova fase da globalização. A globalização influencia os brasileiros que, impulsionados pela instabilidade econômica, desemprego e a falta de oportunidades, continuam a serem atraídos pelas economias centrais do mundo, como os Estados Unidos e os países ocidentais da Europa. O avanço de tecnologias de comunicação, similarmemente, contribui para o aumento desse fluxo migratório ao promover a dispersão de informações interligando os indivíduos através de redes sociais que são fundamentais para a escolha de determinado destino.

Há um consenso geral sobre o motivo que levou muitos brasileiros a deixarem o país na década de 80. Conhecida como a “década perdida”, a severa crise econômica com alto nível de inflação e desastrosos planos de recuperação econômica provocaram o êxodo de milhares de brasileiros de classe média (Sheringham, 2011).

A situação política brasileira também contribuiu para tornar a emigração uma experiência mais acessiva. Durante a ditadura militar, obter passaporte e permissão para deixar o país era pouco acessível e bastante custoso. Nesse período, para emigrar era necessário pagar um valor alto para as autoridades estatais como forma de garantir o retorno dos que saíam. Em 1985, com o retorno ao regime democrático, tornou-se mais fácil obter passaporte e não era mais necessário pagar ao governo brasileiro antes de deixar o país. Do mesmo modo, houve uma melhora na infraestrutura que tornou as viagens internacionais mais acessíveis com o aumento no número de companhias aéreas (Kubal et al., 2011).

Segundo Patarra (1995), também é necessário compreender a migração massiva desse período correlacionando com a reestruturação produtiva em nível internacional que culminou na crise financeira, pobreza e falta de perspectiva de mobilidade social. Para Margolis (1994), as aspirações de consumo impulsionadas pela mídia e os recursos financeiros que possibilitaram o deslocamento internacional também devem ser consideradas a fim de compreender a saída de brasileiros de classe média nesse período em direção ao exterior.

A análise da migração como fenômeno puramente econômico também é criticada por Alexandres e Knowles (2005). Eles afirmam que os estudos migratórios devem ser encarados como reflexões sociológicas, pois aspectos subjetivos de

diferentes realidades locais devem também ser considerados para a análise do deslocamento populacional.

Do mesmo modo, Beserra (2003), em seu debate sobre os imigrantes brasileiros em Los Angeles, rejeita a razão econômica como explicação clássica para o fenômeno da migração. Ela argumenta, através da noção *bourdieuniana* de capital em suas diferentes formas – social, cultural, simbólica e econômica – que os quatro capitais contribuem para o fluxo migratório, sugerindo que o fenômeno deve ser compreendido em seu contexto maior abrangendo questões sociais, culturais e políticas.

A análise puramente econômica que levaria os brasileiros a deixar o país também pode ser refutada pelo fluxo constante de saída que permanece até o momento atual apresentando, inclusive, forte aumento em relação ao fluxo da década de 80 e 90, pois desde o início dos anos 2000 o Brasil tem reduzido sua taxa de desemprego, demonstrando maior estabilidade econômica e um aumento no poder aquisitivo da classe média.

A participação em uma rede social migratória é, do mesmo modo, essencial para balizar a escolha por migrar e para qual país migrar. Essas redes fornecem ao indivíduo informações necessárias para os primeiros passos no novo local, auxiliando na busca por moradia e pelo primeiro emprego, além de permitir a escolha pela melhor rota de migração.

A migração internacional brasileira não é um processo linear. O volume, contexto e os fluxos se alteraram ao longo dos anos (Patarra, 2005). Existem diferenças entre os primeiros grupos que deixaram o Brasil na década de 80 e os fluxos mais recentes. Dessa forma, não podemos analisar os brasileiros que emigram como um grupo social homogêneo. Podemos, por exemplo, destacar mudanças nos principais locais de envio desses imigrantes no Brasil. No início, o movimento de saída partia essencialmente de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente, os Estados de Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul têm participado ativamente desse processo (Evans et al., 2015).

Houve uma mudança, também, nos principais locais de recebimento de imigrantes brasileiros. Se na década de 80 e 90, os Estados Unidos aparecia com o principal destino dos brasileiros, a partir dos anos 2000 a Europa começou a receber grandes fluxos de imigrantes do Brasil. Padilha (2006) acredita que os novos fluxos para a Europa não substituíram os fluxos em direção ao Estados Unidos, pelo

contrário, essa autora afirma que há uma tendência de crescimento no movimento migratório do Sul para o Norte global.

1.2 Destino: Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América é o principal destino dos brasileiros que decidem sair do Brasil. Conforme dados do Ministério das Relações Exteriores, mais de um milhão de brasileiros viviam no país em 2015 (MRE, 2015). A escolha desse país como moradia pelos brasileiros imigrantes não é recente. O fluxo de indivíduos saindo do Brasil em direção aos Estados Unidos data do início da diáspora brasileira da década de 80.

A cidade de Governador Valadares pode ser considerada como o local onde o fluxo da emigração brasileiras em direção aos Estados Unidos se iniciou. Para Siqueira (2006), o movimento migratório dessa cidade é resultado de um conjunto de fatores que contribuíram para a construção de um imaginário popular dos Estados Unidos como país de grandes possibilidades. A autora identifica quatro fatores principais. O primeiro é a existência de um nicho no mercado de trabalho norte-americano que é desprezado por seus nativos, mas considerado atrativo para o emigrante valadarense. O segundo fator é crise econômica brasileira da década de 80. Entre os anos de 1985 e 1990 há um aumento significativo do fluxo migratório em direção aos Estados Unidos.

A constituição das redes sociais é o terceiro fator apontado pela autora como sendo fundamental para a consolidação do fluxo migratório com origem nessa cidade mineira. O quarto fator, diretamente relacionado a constituição das redes sociais, é o surgimento de agências de turismo que atuam como facilitadoras no processo migratório. Esse movimento de saída iniciado em Governador Valadares se expandiu para outras cidades de Minas Gerais e para outras regiões do Brasil consolidando o fluxo emigratório brasileiro em direção aos Estados Unidos.

A antropóloga norte americana Maxine Margolis (1994, 2013) estudou extensivamente os imigrantes brasileiros em Nova York na década de 90 e forneceu importantes análises sobre o perfil e as motivações dos brasileiros nesse local. A maioria desses imigrantes eram brancos, de classe média, jovens, provenientes de grandes cidades como Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo a autora, o brasileiro típico em Nova York era “um imigrante que não estava escapando da extrema pobreza ou da repressão política. Eram refugiados

econômicos fugindo da economia caótica brasileira” (1994:20). Esses indivíduos se viam como imigrantes temporários, que estavam trabalhando para juntar dinheiro e depois voltar ao Brasil. Os brasileiros formaram, juntamente com outros grupos étnicos, um movimento relativamente novo nos Estados Unidos e tiveram que disputar trabalhos de baixo salário que não exigiam conhecimento da língua inglesa ou documentos legais de trabalho.

Além de Nova York, as cidades de Boston e São Francisco também concentram brasileiros imigrantes. Gustavo Lins Ribeiro estudou a comunidade brasileira em São Francisco na década de 90 atestando que os brasileiros eram uma minoria étnica nessa região e advinham de diferentes classes sociais e de diversas cidades brasileiras. Segundo o autor (1998), a população brasileira reafirmava sua identidade em espaços como restaurantes, bares e clubes noturnos. Nesses locais, esses imigrantes socializavam com outros brasileiros através da utilização simbólica cultural da música, comida e bebidas brasileiras. Esses símbolos eram capazes de unir os indivíduos, promover novas amizades e até mesmo divulgar vagas de emprego.

No início dos anos 2000, Soraya Fleischer (2001) realizou uma etnografia com as mulheres brasileiras na cidade de Boston, em Massachusetts. O estudo da autora é significativo por ter produzido uma análise única do trabalho das imigrantes como faxineiras e apresentou um universo até então desconhecido do *business* da limpeza. A autora entrevistou 42 indivíduos, a maioria era do Estado de Minas Gerais, em especial da cidade de Governador Valadares. A média de idade de quando migraram para os Estado Unidos era de 31 anos, corroborando com outras pesquisas que demonstram que os jovens são a maioria entre os brasileiros imigrantes.

Recentemente, o Estado da Flórida, no sul dos Estado Unidos, tem recebido um grande número de brasileiros. A prefeitura de Orlando estimou em 2015 que cerca de 30 mil brasileiros viviam na cidade. Diferentemente do observado em outras cidades norte americanas, os brasileiros que vivem em Orlando não estariam ocupando posições em subempregos, mas sim investindo em negócios, como restaurantes e bares. A compra de imóveis na cidade por brasileiros teve um aumento de 38% em 2014, comprovando que a migração brasileira para essa cidade possui uma característica distinta das outras regiões do país. Embora esse novo fluxo de brasileiros tenha chegado aos Estados Unidos em posição mais confortável,

é importante ressaltar que há também imigrantes brasileiros nessa cidade que chegam sem documentos e em busca de trabalhos de baixa remuneração (BBC, 2015).

O Estados Unidos da América permanece como destino de muitos brasileiros que optam por deixar o Brasil, conforme podemos verificar na Tabela 1. Porém, após os atentados terroristas em setembro de 2001, o país endureceu as leis migratórias, fechando as fronteiras e dificultando a entrada de estrangeiros. Esse fato histórico levou os brasileiros a optarem por outros destinos no exterior.

1.3 Mudança de rota: brasileiros na Europa

Como demonstrado acima, a emigração brasileira iniciada a partir da década de 80 teve como destino principal os Estados Unidos da América sendo a Europa uma opção menos escolhida nesse primeiro fluxo migratório. Entretanto, a entrada de brasileiros na Europa, em especial em Portugal, também data do início da diáspora brasileira da década de 80. Porém, como consequência do aumento do controle das fronteiras norte americanas após o 11/09 e da própria fiscalização migratória dentro do país, houve uma mudança de rota do fluxo migratório que deixava o Brasil. A demanda por documentos que comprovem recursos financeiros e a ligação permanente com o país de origem, além da alta militarização do controle das fronteiras norte americanas são fatores que contribuíram para essa mudança de destino. Margolis (2013) também ressalta que o forte poder econômico da libra e do euro em relação ao dólar favoreceu a escolha da Europa como local de moradia dos imigrantes brasileiros.

É importante frisar, como argumenta Padilla (2006), que esse novo fluxo migratório em direção à Europa não substituiu o fluxo em direção ao Estados Unidos, ao contrário, a autora acredita que houve um aumento da mobilidade dos brasileiros que deixaram seu país de origem.

A intensa migração brasileira para a Europa no início do século XXI pode ser explicada também pela existência da relação histórica entre o Brasil e países da Europa Ocidental, especialmente Portugal. A possibilidade de aquisição de descendência europeia não só facilita a entrada desses brasileiros em países da União Europeia como também oferecem ao imigrante o documento necessário para trabalhar legalmente. Contudo, essa não é a única forma de chegar à União Europeia. Muitos imigrantes brasileiros entram com visto de turista ou de estudante

e acabam por prolongar a estadia além do permitido por tais vistos. A obtenção do visto de turista, fornecido no próprio aeroporto sem necessidade de prévia análise pelo controle migratório como ocorre nos Estados Unidos, também como ser apontada como estratégia para entrar em território europeu.

Os brasileiros em Portugal formam um grupo demográfico significativo, representando o maior grupo de imigrantes do país com 25% do total de estrangeiros (Sheringham, 2011). Muitos autores destacam a relação colonial histórica e, conseqüentemente, a similaridade cultural e linguística como os principais motivos que levam os brasileiros a escolherem Portugal como local de moradia (Padilha, 2009, 2011). Entretanto, os brasileiros marcados pelo sotaque são discriminados socialmente e se encontram marginalizados economicamente³. Ao contrário dos brasileiros nos Estados Unidos e, como veremos a frente, na Inglaterra onde esses imigrantes se mantem enquanto grupo “invisível”, em Portugal são uma minoria bastante “visível” (Brightwell, 2011).

A relação entre o governo brasileiro e a diáspora é recente e podemos considerar que o avanço das políticas para brasileiros que residem no exterior ocorreu principalmente em decorrência da pressão exercida por esses indivíduos através de organizações comunitárias. O processo de organização política das comunidades brasileiras no exterior começou oficialmente com um simpósio em Lisboa em 1997 e contou com a participação de inúmeras organizações brasileiras de diferentes contextos geográficos. Porém, é a partir dos anos 2000 que o governo brasileiro passa a implementar políticas destinadas aos cidadãos que vivem no exterior com a criação de consulados em regiões com grande número de brasileiros. Em Junho de 2010, o então presidente Lula assinou um decreto que dispôs algumas diretrizes para as comunidades de brasileiros no exterior como o estabelecimento de um censo anual e um conselho com representantes dessas comunidades (Brightwell, 2011).

Dentro desse contexto da diáspora brasileira nos últimos 16 anos, o Reino Unido, assim como Portugal e a Espanha, tem recebido grande parte desses imigrantes. Países como a Itália, Espanha, Bélgica e Alemanha também aparecem

³ As mulheres brasileiras, em especial, sofrem com discriminação ao serem associadas com a indústria do lazer e do sexo. Padilla (2007), entretanto, observou que a maioria das imigrantes brasileiras trabalham no setor de serviço, como faxineiras e garçonetes.

como importantes locais de destino desse fluxo migratório conforme podemos verificar na Tabela 2 (Schrooten, Salazar & Dias, 2015).

Tabela 2: Os principais países europeus com residentes brasileiros

País	Quantitativo
Portugal	140.462
Espanha	128.238
Reino Unido	118.000
Alemanha	95.160
Itália	67.000
França	44.622
Bélgica	43.000

Fonte: Elaboração própria a partir de Schrooten et al., 2015.

Segundo dados do Consulado Brasileiro em Londres obtidos em entrevista para essa pesquisa em agosto de 2016, a estimativa era de que cerca de 140 mil brasileiros viviam no Reino Unido. Esse número mostra um aumento significativo em relação aos dados de 2015 apresentados por Schrooten, Salazar & Dias. É importante frisar que esses números estão em constante flutuação devido a dificuldade de quantificar indivíduos em movimento e muitas vezes não documentados. Dessa forma, não é possível afirmar que a comunidade brasileira no Reino Unido tenha alcançado em número a comunidade brasileira em Portugal. Podemos apenas afirmar que ambos os países contam com a forte presença de imigrantes brasileiros.

1.4 Londres: uma cidade multicultural

O Reino Unido, desde o final da segunda Guerra Mundial, passou a ser destino de diferentes fluxos internacionais de imigrantes. Hoje a cidade de Londres concentra uma diversidade cultural e linguística que poucas cidades no mundo experimentam. Essa vivência multicultural é intensificada pelo grande número de turistas que visitam a cidade a cada ano. Esse ambiente urbano é moradia de diversos grupos provenientes de diversas regiões do mundo, conforme podemos observar no Anexo 1. Ao caminhar por Londres, um indivíduo é capaz de ouvir diferentes línguas e observar os mais diversos fenótipos.

Essa realidade urbana representa, além de uma experiência multicultural única, um local de polêmico debate sobre a migração contemporânea. Nesse universo, os imigrantes de países da América Latina têm aparecido apenas recentemente nas

discussões sobre o tema. Alguns fatores contribuem para a invisibilidade dos latinos na esfera acadêmica e pública. Podemos citar, por exemplo, conforme já demonstrado acima, o recente fluxo de migração desse grupo populacional. O foco em comunidades que possuem uma conexão histórica colonial e o fato de uma grande proporção de latinos estarem em situação documental irregular também contribuem para a invisibilidade dessa comunidade em Londres (Sheringham, 2011).

A comunidade brasileira é, portanto, um grupo de imigrantes recentes em Londres cuja presença contribuí para a paisagem multicultural da cidade. Vertovec (2007) sugere o uso do termo “super-diversidade” para descrever esse panorama urbano que não corresponde apenas ao reconhecimento de minorias étnicas, como também abarca:

“Mais migrantes de outros lugares, com maior heterogeneidade sociocultural, passando por mais canais migratórios, levando a categorias legais mais e mais estratificadas (que por sua vez têm agido para diversificar internamente os diversos grupos) e que mantêm mais intensamente uma série de vínculos com locais de origem e diásporas em outros lugares.” (Vertovec, 2007)

Esse complexo e “super-diverso” contexto revela a necessidade de aperfeiçoar a descrição de realidade na qual os imigrantes criam diferentes relações sociais, materiais e simbólicas com os nativos e com outros imigrantes que dividem o mesmo espaço urbano. O conceito de “espaços sociais transnacionais” (Faist, 1998) tem sido utilizado a fim de abranger os múltiplos níveis dessas interações transnacionais e multifacetadas (Sheringham, 2011).

É nesse contexto urbano “super-diverso” em que os brasileiros tem marcado presença através de fluxo migratório que tem se intensificado nos últimos anos juntamente com a comunidade latina também presente na cidade.

1.5 Latinos e latinas em Londres

O censo populacional de 2001 estimava que mais de 58.000 latino americanos viviam no Reino Unido. Na tabela 3, é possível observar o quantitativo organizado por idade e pelo país de origem. Os imigrantes latinos provenientes do Brasil estão em maior número seguidos pelos colombianos que também marcam sua presença no território inglês.

Tabela 3: População Latino Americana no Reino Unido em 2001

Country of Birth	England & Wales	Greater London						
		All	All	<16	16-64	65+	% London	% Women
All Countries	52,041,921	7,172,101	1,448,243	4,832,270	891,588	13.8	51.6	3,700,804
UK Born	47,398,830	5,229,187	1,303,129	3,258,178	667,880	11.0	51	2,666,885
Not UK Born	4,643,091	1,942,914	145,114	1,574,092	223,708	41.8	53.3	1,035,573
Latin America	58,411	31,211	3,313	26,677	1,181	53.4		18,062
Argentina	6,371	2,557	119	2,162	276	40.1	56.9	1,455
Bolivia	1,076	527	54	448	25	49.0	55.4	292
Brazil	14,555	8,162	577	7,395	190	56.1	58.6	4,783
Chile	4,720	2,054	164	1,703	187	43.5	55.3	1,136
Colombia	12,039	9,035	1,212	7,663	160	75.0	58.7	5,304
Cuba	1,043	536	41	398	97	51.4	50	268
Ecuador	2,964	2,301	563	1,703	35	77.6	54.2	1,247
Mexico	4,746	1,595	129	1,427	39	33.6	57.9	924
Peru	3,784	1,738	124	1,550	64	45.9	63.7	1,107
Uruguay	923	370	21	327	22	40.1	54.9	203
Venezuela	3,725	1,551	178	1,302	31	41.6	55.5	861
El Salvador, Guatemala, Honduras	1,427	441	102	325	14	30.9	62.8	277
Panama, Nicaragua, Costa Rica	1,038	344	29	274	41	33.1	59.9	206

note: figures exclude Paraguay, Belize and DR

Fonte: GLA, 2005.

Em 2011, a estimativa populacional era de que mais de 180.000 latinos viviam no Reino Unido, sendo 113.500 apenas na cidade de Londres. Desde o último Censo de 2001, o quantitativo de imigrantes provenientes de países da América Latina cresceu mais que o dobro. E, seguindo a tendência do censo de 2001, os brasileiros permanecem como o maior grupo. É importante frisar, mais uma vez, que as estimativas populacionais não correspondem categoricamente ao número exato da população latina presente no Reino Unido, sendo apenas um cálculo que nos permite vislumbrar o panorama real (McIlwaine et al., 2011).

O crescimento dessa população resulta em um grupo equivalente em tamanho a outro grande grupo imigrante presente no território como os poloneses. Essa equivalência nos permite visualizar a forte presença da população latina no Reino Unido.

Os latinos nesse contexto são, em sua maioria, jovens de classe média que migram de forma independente e motivados pela falta de oportunidade econômica

em seus respectivos países de origem. Um terço dos que chegam não falam inglês fluente e 70% acaba por trabalhar em empregos com baixa remuneração como, por exemplo, trabalhos na área de limpeza. Apesar da baixa remuneração desses trabalhadores, quase dois terços enviam regularmente remessas de dinheiro a seus familiares no país de origem. Essas remessas correspondem a uma média de 12% do ganho semanal desses imigrantes (McIlwaine et al., 2011).

Para esses indivíduos, o suporte oferecido pelas organizações comunitárias é de fundamental importância, pois auxiliam na adaptação à vida inglesa e criam importantes redes sociais de apoio e assistência. Os brasileiros participam em grande número dessa comunidade latina presente no Reino Unido e, como veremos a seguir, apresentam grande similaridade com a população de outros países da América Latina.

1.6 Brasileiros e brasileiras em Londres

Comparado com a “visibilidade” dos brasileiros e brasileiras em Portugal, no Reino Unido e, em particular, em Londres, esses imigrantes se mantêm como um grupo quase “invisível”, apesar do seu crescente número. A invisibilidade também decorre do fato de muitos brasileiros possuírem passaporte europeu o que acaba por incorrer em uma dificuldade também na contabilização dos brasileiros imigrantes em território inglês (Sheringham, 2011).

A migração brasileira em direção ao Reino Unido data do final do século XIX, quando Rui Barbosa foi exilado em Londres como resultado de seu envolvimento político. O exílio político também é o motivo que levou os músicos Gilberto Gil e Caetano Veloso a migrarem para Londres no final da década de 60. Apesar desses casos pontuais, a presença de brasileiros no Reino Unido ocorreu de forma sistemática somente a partir da década de 80 tendo se intensificado a partir dos anos 2000 (Sheringham, 2011).

Estudos realizados na década de 90 por Torresan (1995) mostraram que os brasileiros imigrantes em Londres eram jovens provenientes da classe média de grandes cidades especialmente do Sul e Sudeste do Brasil. Esses indivíduos buscavam uma forma de aprender inglês, viajar e melhorar seu status social através da experiência internacional. As estratégias de entrada no Reino Unido variavam entre o visto de turismo, que não permite o exercício do trabalho de modo

legalizado; e o visto de estudante que, até o ano de 2008, possibilitava o trabalho documentado (Kubal et al., 2011).

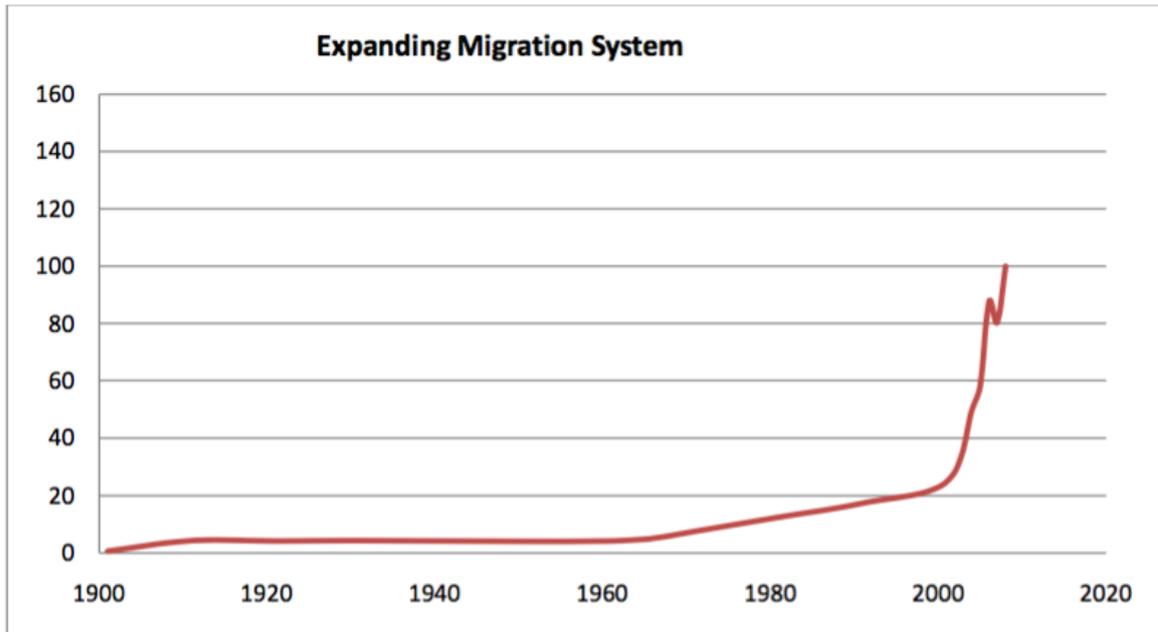
A partir dos anos 2000, há uma importante mudança no fluxo da migração brasileira para o Reino Unido. Além dos motivos já apresentados quando falamos da mudança de rota rumo a Europa, podemos citar também como fato que contribuiu para essa mudança a abolição das políticas de migração entre os países pertencentes à União Europeia no ano de 2000 que favoreceu a abertura do território inglês para os brasileiros imigrantes que possuíam passaporte europeu, permitindo a legalização de sua estadia e do trabalho (Kubal et al., 2011).

Com a intensificação do fluxo migratório brasileiro para o Reino Unido, as organizações comunitárias e os estabelecimentos brasileiros na cidade de Londres cresceram em tamanho e diversificaram os serviços oferecidos como, por exemplo, a primeira revista destinada ao público brasileiro nesse contexto urbano foi estabelecida na década de 90, *Leros*. A distribuição era gratuita e contava com inúmeras propagandas de serviços brasileiros. A partir do ano 2000, inúmeras outras revistas aparecem na comunidade brasileira e permanecem até hoje como um meio essencial de divulgação de serviços de brasileiros para brasileiros⁴.

Estima-se que no ano de 2007, entre 130.000 e 160.000 brasileiros viviam em Londres. Em 2010, a estimativa cresceu entre 150.000 e 200.000 brasileiros, demonstrando assim uma expansão significativa dessa comunidade na cidade em apenas 3 anos. Podemos observar a expansão dessa comunidade no Gráfico 1(Kubal et al., 2011).

⁴ Podemos citar como exemplo as revistas *Leros*, *Revista Brasil na Mão*, *Nossa Londres*, *Brasil Observer* e *Adriana Chiari*.

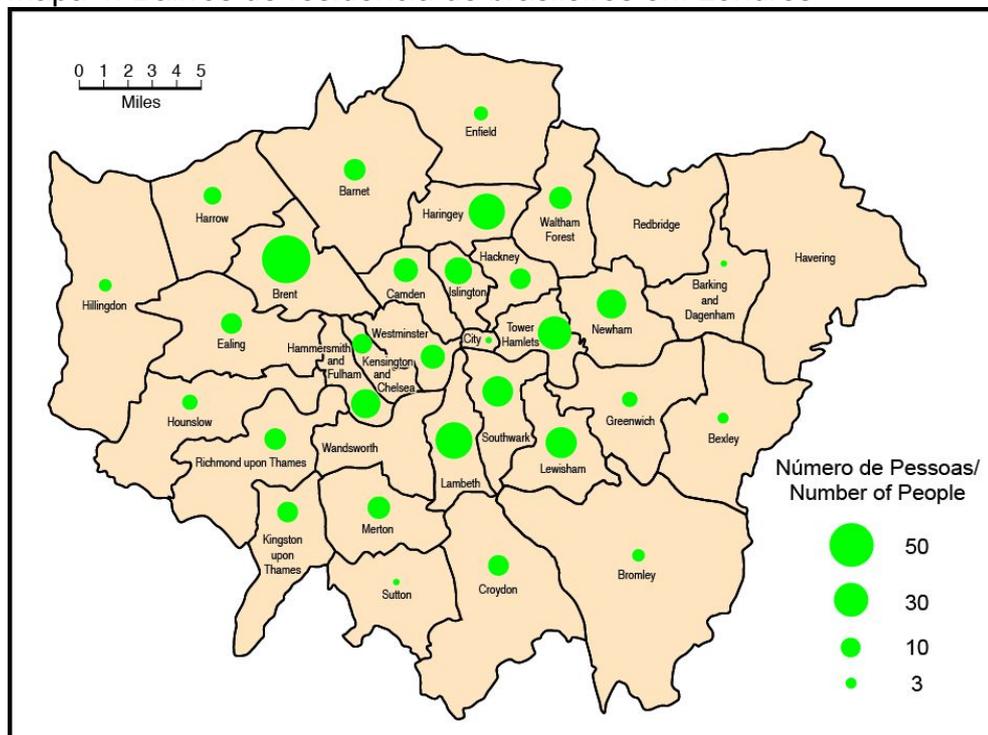
Gráfico 1: Brasileiros no Reino Unido



Fonte: Census Data, Annual Population Survey (Indexed, 2008=100, 2008=~56,000)

Se nas décadas de 80 e 90 esses imigrantes estavam concentrados nas regiões de Bayswater, Brent e Harlesden, a partir dos anos 2000 é possível encontrar brasileiros em qualquer região da cidade, conforme podemos observar no Mapa 1 (Evans et al., 2015).

Mapa 1: Bairros de residência de brasileiros em Londres



Fonte: Evans et al., 2015.

Essa distribuição também pode ser observada pelos inúmeros restaurantes, lojas e salões de beleza brasileiros espalhadas pelas regiões da cidade. Essa dispersão geográfica talvez também reflita a diversidade da própria população brasileira imigrante através de fatores como região de origem no Brasil e geração.

Estudos recentes (Evans et al., 2011, 2015) tem demonstrado a diversificação dos locais de origem no Brasil desse grupo. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro continuam como polos importantes de saída desses imigrantes. Entretanto, estados como Goiás e Paraná aparecem atualmente, também como locais de saída de brasileiros em direção à Londres.

Assim como na pesquisa realizada em 2011 por Evans, Tonhati et al., o estudo de 2015 relevou que os jovens entre 30 e 39 ainda são maioria entre os imigrantes brasileiros, representando quase metade da amostragem. Dado também observado no estudo realizado em 2011 pela Universidade de Oxford (Kubal et al., 2011).

A feminização da imigração brasileira para Londres também foi observada nessas 3 pesquisas realizadas (Evans et al., 2011, 2015; Kubal et al., 2011). Ainda que não seja uma diferença expressiva – 52,5% de mulheres para 44,6% de homens (Evans et al., 2015) – é fundamental destacar esse dado pois corresponde a dados obtidos em diferentes estudos sobre brasileiros imigrantes em outras regiões do mundo, como no Estados Unidos da América.

A pesquisa de Evans et al. (2011, 2015) também mostra que grande parte dos imigrantes brasileiros possuía um alto nível educacional, sendo que quase três quartos dos pesquisados havia cursado o nível superior. Os resultados desse levantamento também indicaram a diversidade de disciplinas cursadas por esses indivíduos na graduação chegando a um total de 60 diferentes cursos. Apesar desse fato, o curso de Administração de Empresas foi mais frequentemente citado.

Vários foram os motivos apresentados pelos pesquisados para deixar o Brasil e ir para a cidade de Londres. A maior parcela de imigrantes relatou ter deixado o Brasil a fim de realizar “uma experiência de vida/cultural”. Outros motivos citados, todos com quase a mesma proporção, foram: “para fazer curso de língua”, “para fazer curso superior” e “para ganhar dinheiro e voltar para o Brasil”. Para 39,3% dos pesquisados, a escolha pelo Reino Unido como local de moradia, mesmo que temporária, está relacionada à “aventura/língua/cultura/qualidade de vida”. Outros

imigrantes citaram como motivo “acompanhar/unir-se à família” e “acompanhar/unir-se ao cônjuge/casar-se” (Evans et al., 2015).

Apesar de possuírem um bom nível educacional, os brasileiros em Londres acabam por exercer atividades de baixa remuneração, conforme observado em outros locais de destinos desses imigrantes. Mais da metade dos indivíduos pesquisados por Evans et al. (2015) afirmou exercer atividade remunerada e quase um quarto trabalhava e estudava. O setor de “negócios/administração” empregava a maior parte dos imigrantes brasileiros. O serviço de limpeza, serviços ao consumidor e a os hotéis, restaurantes e bares aparecem também como importantes áreas para o exercício de atividade remunerada entre brasileiros imigrantes em Londres.

Dos brasileiros na Inglaterra, muitos entram por possuírem passaporte europeu, o que garante uma possibilidade de ficar no país de modo legal podendo não somente trabalhar como receber todos os direitos de um cidadão europeu. Outros indivíduos migram para estudar, com um visto específico para estudantes, o que implica a proibição de exercer trabalho, ou ainda, quando há a permissão para trabalhar, existem limitações de remuneração e de tempo de trabalho impostas pela legislação.

Apesar da situação acima descrita, quando da realização do estudo por Evans et al. (2015), dos imigrantes brasileiros pesquisados mais da metade possuía passaporte europeu enquanto que 11% possuíam visto por tempo indefinido e 11% possuíam visto de trabalho e/ou residência. Observou-se também 8% de brasileiros imigrantes que possuíam visto de estudante, 5% possuíam a cidadania britânica, 1% estavam com o visto de turista e 5% declarou estar sem visto quando da realização da pesquisa. É interessante observar também uma mudança na situação migratória desde a chegada até o momento da realização do estudo. Em 2015 foi observado um crescimento dos imigrantes que adquiriram passaporte europeu por razão de união e dos que adquiriram visto por tempo indefinido (Evans et al., 2015).

O estudo realizado por Evans et al. em 2015 apresentou dados bastante semelhantes à pesquisa realizada em 2011. Da mesma forma, mostra grande similaridade com o trabalho desenvolvido por Kubal et al. pela Universidade de Oxford em 2011. O perfil da maioria dos brasileiros em Londres é jovem com nível superior completo provenientes das regiões sul e sudeste do Brasil e se encontram dispersos pelos bairros londrinos. A maioria deixou o Brasil a fim de adquirir uma experiência de vida em outro país. Esses imigrantes escolheram Londres para ter

uma experiência relacionada à língua, cultura e qualidade de vida. A grande maioria desses imigrantes dedicam-se integralmente à atividades remuneradas principalmente na área de negócios e administração.

Nesse capítulo apresentei informações sobre a migração brasileira analisando o contexto da década de 80, caracterizado como o período de início da saída de brasileiros em direção ao exterior, até os dias atuais mostrando os destinos principais desses imigrantes. Abordei também o momento de mudança de rota dos imigrantes brasileiros em direção à Europa. Nesse debate, vimos como Londres aparece como destino importante do movimento migratório brasileiro. Essa capital global, conhecida como moradia de inúmeros grupos étnicos provenientes de diferentes partes do mundo, possui uma dinâmica única ao integrar uma pluralidade de linguagens e culturas. No próximo capítulo a discussão ocorrerá em torno do conceito de identidade. Será apresentado também o debate sobre o multiculturalismo na Europa e, em especial, no Reino Unido. Esse debate é necessário para a análise que será realizada no terceiro capítulo, juntamente com a descrição das observações etnográficas.

Capítulo 2 - Debate teórico sobre a identidade

Conforme vimos no primeiro capítulo, a imigração brasileira para a cidade de Londres tem ocorrido como um fluxo constante desde o início do século XXI, configurando um importante grupo étnico a ser analisado nesse contexto urbano. Nesse segundo capítulo vou apresentar a discussão teórica e conceitual sobre a identidade abarcando análises sobre o conceito em contextos transnacionais. A cidade de Londres é caracterizada como uma sociedade multicultural e, por isso, vou apresentar algumas questões sobre o multiculturalismo na Europa e, em especial, no Reino Unido.

Nas ciências sociais, identidade tem se tornado um conceito fundamental para análise contemporânea do indivíduo e das transformações sociais. O debate em torno dessa questão tem sido realizado em diferentes áreas do conhecimento como na antropologia, psicologia, filosofia e estudos culturais, mas também tem sido essencial no desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar (La Barbera, 2015).

Desde a década de 80, as pesquisas em ciências sociais têm explorado como os significados e conflitos são associados com diferentes localidades de indivíduos e grupos, como esses representam a si mesmos utilizando elementos para constituir sua própria identidade e como as identidades são negociadas em contextos transnacionais. O debate desse conceito possui inúmeras referências literárias que poderiam ser abordadas para compreender a discussão em torno do tema. Porém, é necessário realizar um recorte dos pontos principais a serem apresentados já que a abordagem completa do tema seria uma tarefa praticamente impossível e requereria um maior espaço que fosse dedicado apenas ao debate sobre a identidade. É importante frisar quais os pontos serão abordados nessa análise a fim de possibilitar uma visão ampla focalizando a análise em torno de contextos transnacionais, foco do debate nesse segundo capítulo, porém, sem incorrer em uma pretensão errônea de encerrar a discussão sobre identidade (La Barbera, 2015).

O conceito de identidade em sido definido em diferentes disciplinas e, por isso, uma abordagem multidisciplinar, como aqui pretendo, é uma tarefa complexa que resulta no risco de mal-entendidos. Entretanto, correr esse risco é necessário já que uma única perspectiva de análise não é capaz de abranger o conceito nos múltiplos contextos contemporâneos globais e locais como no contexto transnacional em que vivem os imigrantes brasileiros em Londres. Nesse capítulo, para o desenvolvimento

da discussão em torno do conceito de identidade, irei abordar algumas discussões do campo da filosofia, antropologia, psicanálise e dos estudos culturais a fim de promover a conexão entre esse debate e suas implicações em cenários multiculturais.

2.1 Identidade e subjetividade

Para a filosofia ocidental tradicional, identidade representa a forma do Ser. O Ser, por definição, é idêntico a si mesmo. Continuidade e imutabilidade seriam características fundamentais do Ser. Nessa perspectiva, em Parmênides, o Ser teria uma identificação absoluta de si mesmo enquanto a diferença, o Outro, estaria totalmente fora do nível do Ser. Já Platão compreendia a importância de incluir identidade e diferença no Ser, não como uma contraposição absoluta – como o Outro sendo nada –, mas em um sentido relativo de Se Tornar. De acordo com Aristóteles, a identidade implicaria a unidade do Ser que preservaria uma estrutura imutável (Ruggiu, 2015).

Nesse sentido, Ricouer (2005) afirma que nossa linguagem mascara uma confusão filosófica. Para ele identidade possui uma ambivalência. A identidade significa individualidade, uma especificidade irreduzível. Assim, o indivíduo possui uma história singular que o difere dos outros. No segundo sentido, identidade significa continuidade e *mesmidade*⁵ indicando que qualquer Ser é fisicamente idêntico a si mesmo. A individualidade e a *mesmidade* representam dois aspectos diferentes da identidade, mas podem gerar uma confusão linguística. A confusão dessas duas perspectivas faz com que, no pensamento filosófico ocidental, o conceito de identidade se reduza à ideia de *mesmidade* forçando o Outro a se tornar o Mesmo (Ruggiu, 2015).

O Outro, nesse sentido, se torna objeto de exploração do Eu, como “uma terra a ser conquistada” (Heidegger, 2002). Os diferentes seriam, assim, reduzidos à homogeneização. Lévinas (1988) chamou isso de *totalidade*. Essa redução da relação entre o Eu e o Outro seria um *totalitarismo*: o Outro perde a si mesmo tornando-se apenas uma parte do todo. Perdidos nesta *totalidade*, tanto o Outro como o Eu perdem a sua especificidade, a sua diferença e se tornam o Mesmo. Contudo, essa é uma situação em que a identidade se enfraquece porque a

⁵ A palavra *mesmidade* é uma tradução direta da palavra em inglês *sameness*.

individualidade do Eu e a individualidade do Outro exigem que a separação permaneça transparente a fim de não se tornar os mesmos (Ricoeur 2005, Taylor, 1993).

A partir desse recorte filosófico, podemos afirmar que a identidade é constituída tanto pelo Ser como pelas representações do Outro porém, a distinção entre o Ser e as representações do Outro também devem ser passíveis de análise e reanálise a todo tempo. As representações do Ser são também sempre representações do Outro pois eles são apropriados apenas na medida em que se baseiam em representações existentes que são retomadas e repetidas (La Barbera, 2015).

Para a psicanálise, “a identificação, na verdade, é ambivalente desde o início” (Freud, 1991: p. 134). Seria aquilo que prende o indivíduo ao objeto perdido e não a um objeto existente. A identificação estaria, assim, fundada na fantasia, na projeção e na idealização. Ela não seria um processo relacional coerente, ao contrário, seria um processo desordenado e conflituoso. Nesse sentido, essa concepção de identidade não corresponderia à ideia aristotélica de unidade estável e estrutura imutável do Ser. Porém, não quero afirmar com isso que a identidade não possua nenhuma especificidade, mas também não podemos compreendê-la apenas a partir da perspectiva freudiana na qual ela não teria nem sentido nem tradução. Concordo com a concepção de Stuart Hall (2000) ao afirmar que:

“(…) as identidades não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos. As identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação.”

É necessário, assim, relacionar as discussões sobre identidade na perspectiva filosófica e psicanalítica com os processos globais que impactam diretamente na compreensão do tema: a globalização e os processos de migração. Esses fenômenos pós-modernos e globais estão conectados com a utilização de recurso da história, linguagem e da cultura a fim de produzir o que nos tornamos. As identidades invocam tanto a invenção da tradição como a própria tradição. “Elas surgem da narrativização do eu” (Hall, 2000: p. 109) porém, a história ficcional não desaparece do discurso mesmo que a semelhança esteja fundada na fantasia.

A identidade surge, portanto, dentro de práticas discursivas específicas e não fora delas. Ela é constituída em locais e instituições a partir de determinadas

estratégias. Ela é reflexo da marcação da diferença. Partindo da constatação das diferenças, não podemos cair na visão simplificada da rigidez da contraposição entre o Eu e o Outro no qual o Eu, consciente de sua individualidade, se reconhece na oposição com o Outro. Nessa simplificação, acaba se por anular a multiplicidade da identidade que está além da pura oposição. “As identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela” (Hall, 2000: p. 110). Em outras palavras, é na relação dialética constante entre o Eu e o Outro que as identidades emergem. Nesse debate Stuart Hall questiona:

“Se as ‘identidades’ só podem ser lidas a contrapelo, isto é, *não* como aquilo que fixa o jogo da diferença em um ponto de origem e estabilidade, mas como aquilo que é construído na *différance*⁶ ou por meio dela, sendo constantemente desestabilizadas por aquilo que deixam de fora, como podemos, então, compreender seu significado e como poder teorizar sua emergência?” (Hall, 2000)

O autor sugere, então, que o conceito de identidade seja analisado como um ponto de encontro entre os discursos que impulsiona a tomada de posição do sujeito e os processos que constroem a subjetividade. Nesse ponto, é necessário fazer uma breve análise sobre a posição do sujeito impelida pelo discurso.

Althusser (1971), utilizando o conceito de *interpelação*, em uma tentativa de evitar o reducionismo economicista do marxismo, reconheceu a constituição do sujeito enquanto resultado de uma ideologia de caráter simbólico, através da análise lacaniana da fase do espelho, e materialista, pela perspectiva marxista de reprodução das relações sociais de produção. Dessa forma, podemos afirmar que existe no argumento de Althusser duas soluções que pertencem a diferentes polos de análise, o econômico e o psicanalítico, que não são correlacionados no trabalho do autor (Barret 1991). A inexistência da relação entre esses dois polos levou Hirst (1979), a afirmar que os mecanismos de constituição do sujeito a partir da *interpelação* poderiam implicar que o sujeito já estivesse constituído antes mesmo de ter a capacidade de agir como tal, o que impossibilitaria uma correspondência entre os dois polos. Para Foucault, o sujeito é visto como um efeito do discurso na formação discursiva específica, não tendo o sujeito uma existência própria. Como lembrou Stuart Hall (2000), a mudança de método no trabalho de Foucault foi essencial para retirar a passividade do sujeito como sendo apenas um produto do

⁶ O conceito de *différance* de Jacques Derrida remete à ideia de que o significado da identidade é sempre adiado, nunca completamente fixo e completo (Derrida, 1976). Esse conceito será trabalhado mais a frente.

discurso. A introdução do conceito de poder foi responsável por essa importante mudança, já que a análise agora implicaria na posição do sujeito determinada pelas relações de poder. E mais, essas relações de poder não promovem a produção e disciplina enquanto uma via de mão única, o que novamente retomaria a visão passiva do sujeito, os indivíduos também seriam capazes de produzir respostas e reações, não sendo simplesmente sujeito de *corpos dóceis*.

Judith Butler (1993), a partir do debate sobre a tomada de posição do sujeito pelo discurso, apresenta uma mudança importante na análise do conceito de identidade através do estudo das políticas feministas. Para a autora, as identidades atuam por meio da exclusão, a partir da produção de um discurso de produção de sujeitos marginalizados que reage a fim de desestabilizar a imagem fixa da identidade. Butler direciona à política de identidade feminista uma crítica quanto ao enquadramento da representação da “mulher” baseada na universalidade e unidade. Esse enquadramento está fundado na exclusão das “mulheres” que não cabem nos limites normativos e privilegiam a heterossexualidade como base das políticas feministas. A universalidade representativa dessa política é fictícia, produzida pelas relações e estruturas de poder (Souter, 1995). Nessa linha de pensamento, todas as identidades seriam teoricamente errôneas. O trabalho de Butler nos mostra como o tema da identidade é fundamental no campo da política e é somente quando abandonarmos a necessidade de universalidade, e reconhecermos o caráter falho da fixidez do conceito de identidade, que será possível avançar na produção de políticas de reconhecimento essenciais em contextos multiculturais. O debate realizado pela autora será retomado a frente. Antes, porém, vou apresentar algumas análises teóricas sobre a identidade no campo da antropologia e sociologia.

2.2 Identidade e diferença

É através da linguagem e dos sistemas simbólicos que as identidades adquirem sentido e é por meio deles que são representadas socialmente. A representação simbólica organiza o mundo de determinado grupo e dá sentido as práticas e as relações sociais. Ela inclui práticas de significação e de sistemas simbólicos pelos quais os sujeitos se posicionam em determinado grupo. A produção de significados permeia todas as relações sociais culminando, assim, na necessidade da identificação (Silva, 2000; Woodward, 2000).

As identidades construídas através da diferença ocorrem tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social. Os sistemas classificatórios ordenam a vida social produzindo significados reafirmados na linguagem e nos rituais dando sentido ao mundo social (Durkheim, 1954). Os sistemas simbólicos são, assim, estabelecidos pela marcação da diferença, mas não somente através dela (Silva, 2000). Conforme argumentou Frederik Barth (1998), as características de configuração de um grupo étnico não correspondem ao somatório das diferenças objetivas, aquelas que os próprios atores consideram significativas. O conteúdo cultural das dicotomias é inferido por duas ordens diferentes: signos manifestos e as orientações valorativas. Quando as unidades étnicas são definidas como um grupo atributivo e exclusivo, apenas os fatores socialmente relevantes se tornam importantes para atribuir o pertencimento. Por isso, a fronteira étnica passa a ser o foco central na análise de critérios para a determinação de pertencimento ou exclusão.

Podemos, então, afirmar que a identidade é sempre relacional, se distingue do outro em relação a aquilo que ela não é, sendo, então, marcada simbolicamente pela diferença e também sujeita aos jogos de poder. A diferença também pode estar relacionada a condições materiais e sociais. Ambos os processos, material e simbólico, são necessários para a construção e manutenção da identidade e da diferença. Da mesma forma, a diferença também só adquire sentido em sua relação com a identidade. Entretanto, a identidade não deve ser tomada como ponto de partida para a marcação da diferença. Ambas, identidade e diferença, devem ser consideradas como produzidas pelo mesmo processo no qual uma depende da outra para fazer sentido em determinado contexto.

A interdependência entre os dois conceitos também é uma visão partilhada pela linguística. Segundo Saussure (1978), os elementos de uma língua não fazem sentido se considerados de modo isolado. Os elementos simbólicos, como o caso da identidade e da diferença, só adquirem sentido em uma linguagem específica que possui infinitos signos dentro de um contexto social (Silva, 2000).

A identidade e a diferença produzidas em um contexto social específico por uma linguagem única estão sujeitas a relações de poder. São resultados de conflitos hierárquicos assimétricos que, no mundo contemporâneo atual, tem sido intensificados. A globalização tem promovido a redefinição das diferenças e das

identidades através da transnacionalização da vida econômica e cultural. A migração internacional, como um dos processos fortificados pela globalização, tem produzido identidades plurais. Essas identidades plurais são moldadas em diferentes contextos e estão, em sua maioria, assentados em processos caracterizados por grandes desigualdades.

A análise do passado e a busca por antecedentes históricos são parte do processo de construção da identidade. Essa busca por um antecedente histórico que unificasse ou trouxesse semelhança a todos os membros de um grupo nos abre um ponto importante para o debate. Há aqui uma tensão entre as perspectivas essencialistas⁷ e perspectivas não essencialistas sobre o conceito de identidade. A visão essencialista sugere que existe um conjunto fixo e autêntico de características que um determinado grupo compartilha. Essa autenticidade ocorreria em razão de um passado comum, em geral com referências romantizadas a acontecimentos históricos. É possível um grupo resgatar uma única verdade histórica que inclua todos os seus membros? A busca por um passado comum incorre necessariamente na negociação de uma versão entre tantas outras possíveis. A representação do passado é sempre contestada pois, pode ser apresentado em diferentes perspectivas, dependendo da posição – e do poder – do sujeito que a analisa. Como Benedict Anderson (1983) sugere, a descrição de uma identidade nacional é uma *comunidade imaginada* que é apenas uma ideia, uma imagem que fazemos dela, uma imagem muitas vezes romantizada do passado histórico (Silva, 2000).

Hall (2000) argumenta em favor do reconhecimento das identidades porém, não como uma definição rígida baseada em uma visão unificada do passado e na contraposição binária, mas sim enfatiza sua fluidez. Para justificar essa posição, o autor utiliza o conceito de *différance* de Jacques Derrida (1976). Para entender esse a *différance* é necessário compreender a definição de *signo* para esse autor. Na concepção filosófica de Derrida, o *signo* não é a presença daquilo que ele representa. A coisa que ele representa não está presente no *signo*. Porém, enquanto linguagem, não deixamos de ver no *signo* a presença daquilo a que ele se refere. Essa ilusão do *signo*, que está no lugar de outra coisa, o autor chama de *metafísica da presença*. Dessa forma, a presença da coisa que o *signo* representa é

⁷ A visão essencialista da identidade possui duas vertentes: a primeira se baseia nas raízes da história buscando um passado possivelmente reprimido e a segunda vertente está relacionada a uma “verdade” fundamentada na biologia.

sempre adiada, pois é apenas uma ilusão do que representa. O *signo*, assim, carregaria tanto um traço daquilo o que o substitui como um traço do que ele não é, de sua diferença. “Isso significa que nenhum signo pode ser simplesmente reduzido a si mesmo, ou seja, à identidade” (Silva, 2000).

Na *différance*, o *signo* é definido pelo adiamento da presença e pela diferença em relação a outros *signos*. O significado da identidade é sempre adiado, não é nunca completo, possuindo sempre uma falha, um deslize em seu conteúdo. O que parece determinado na verdade é fluido e instável, mantendo sempre uma abertura que permite sua reconstrução. A identidade, portanto, deve ser posicionada como algo a “se tornar” não como algo que “é”, pois assim o sujeito não estaria limitado a uma definição única de identidade, sendo capaz de se reposicionar e de se reconstruir a todo tempo.

O conceito de *performatividade* desenvolvido, principalmente, pela autora Judith Butler (1990, 1993, 1999) é especialmente importante para a análise da identidade pois não se limita a descrição pura de uma situação ou coisa. Ela compreende a ideia de algo a “se tornar”, algo que está em movimento, em contraposição a algo que “é”, com uma descrição fixa. Ao nos referirmos a uma identidade, não estamos apenas descrevendo as características fixas de um indivíduo, estamos nos referindo a um conjunto mais amplo de signos linguísticos. A identidade performática depende de sua constante repetição” (Silva, 2000).

Segundo Judith Butler (1999), a mesma repetibilidade que garante a eficácia dos atos performativos que reforçam as identidades existentes pode significar também a possibilidade da interrupção das identidades hegemônicas. A repetição pode ser interrompida. A repetição pode ser questionada e contestada. É nessa interrupção que residem as possibilidades de instauração de identidades que não representem simplesmente a reprodução das relações de poder existentes. É essa possibilidade de interromper o processo de “recorte e colagem”, de efetuar uma parada no processo de “citacionalidade” que caracteriza os atos performativos que reforçam as diferenças instauradas, que torna possível pensar na produção de novas e renovadas identidades.” (Silva, 2000)

Portanto, podemos concluir essa parte afirmando que está ocorrendo uma completa desconstrução do conceito. A identidade não é estática, nem absoluta, pela característica própria do conceito, ela é mutável, dinâmica, devendo sempre ser relativizada. Ela é caracterizada pela complexidade e pela multiplicidade de perspectivas possíveis e é somente através das análises de diferentes áreas do saber e na interconexão entre esses campos que poderemos nos aproximar de sua

definição. A “ideia da identidade integral, originária e unificada” (Hall, 2000; 103) está sendo desconstruída. Essa desconstrução é em torno de visão essencialista que está sendo substituída por uma análise de identidades não fixas, passíveis de transformação e de movimento. Essa mudança é necessária no atual panorama pós-moderno globalizado pois, a análise de identidades singulares já não é suficiente para compreender indivíduos situados em espaços globais e locais de intersecções entre diferentes culturas e identidades, como no caso em destaque nessa dissertação: os imigrantes brasileiros em Londres.

2.3 Identidade em contextos multiculturais

Em sociedades multiculturais, como a cidade de Londres, as identidades se ajustam umas as outras e se transformam gradualmente. A negociação das identidades nesse contexto gera novas formas de hibridismo cultural. Práticas culturais associadas a determinado grupo social acabam por se modificarem nesses novos espaços. Da mesma forma, a representação dessa identidade se transforma. Essa mudança é especialmente explícita em contextos transnacionais nos quais o imigrante percebe sua identidade como múltipla e fluída. Diversos estudos sobre migração e identidade nos mostram que os padrões de identificação variam entre a língua materna, religião e entre ambos os países de origem e de destino. (La Barbera, 2015)

A autora La Barbera (2015) argumenta que ao deixar seu país de origem para viver em um outro local, o imigrante experimenta o que Marcel Mauss (1966) chama de evento *total* pois, o imigrante passa por uma completa reconstrução de sua identidade. Por mais que esses indivíduos busquem se integrar na sociedade de recebimento, eles têm que lidar cotidianamente com um universo de signos desconhecidos. Além disso, os imigrantes ainda enfrentam hostilidade nos países de destino.

Essa realidade dura muitas vezes contrapõe à imagem idealizada de um “lugar melhor” que possuem antes do movimento migratório. Nesse processo, acabam por idealizar seu próprio país de origem na lembrança e na saudade que sentem. Entretanto, há uma disparidade entre a idealização que se faz e a própria realidade do local de origem e de destino que leva os imigrantes a viverem em uma condição de fronteira entre o “lá e cá” idealizado e o “lá e cá” real. Essa condição

traz à tona uma outra discussão, pois, no contexto pós-colonial globalizado, há uma reconfiguração da dinâmica entre as regiões periféricas e centrais na qual os ex-colonos são agora imigrantes nas metrópoles.

Como produto do pertencimento à múltiplas filiações, a hibridização gerada por estar na fronteira apresenta um verdadeiro desafio para a cultura hegemônica da sociedade (Bhabha, 1994). Ao reinterpretar práticas culturais do país de origem e do de recebimento, os imigrantes contrapõem as representações culturais homogêneas e essencialistas não somente de seu local de origem, mas também do lugar de moradia. Assim, a associação direta que se fazia entre a cultura e o território não encontra mais a mesma correspondência. Há um deslocamento das identidades antes conectadas essencialmente a um território específico. É necessário problematizar como os espaços estão sendo (re)territorializados nessa relação entre identidade e cultura.

A linguagem, vestimenta e comportamentos na ocupação dos espaços em sociedade multiculturais são uma forma de tornar determinada identidade visível. Porém, a visibilidade dessa representação depende diretamente do reconhecimento compartilhado dessas marcas identitárias. Em outras palavras, para serem reconhecidas em uma sociedade específica, as marcas que se reafirmam nesses espaços devem ser imagens em que os outros identifiquem como sendo de determinada cultura, não basta ser reconhecida apenas dentro de determinado grupo.

2.4 A questão multicultural e a identidade

A expressão “multiculturalismo” pode ser interpretada em diferentes sentidos e conteúdos. Geralmente está associada às questões de minorias étnicas e religiosas. No senso comum, é possível observar duas posições principais. A primeira está relacionada com o conceito de tradição cultural. Nessa perspectiva, o multiculturalismo é visto a partir de uma análise conservadora e essencialista que não é capaz de capturar a real dimensão da questão. A segunda perspectiva está baseada na ideia de diálogo de reconhecimento étnico, vista como uma posição mais progressista e politicamente correta (Bombelli, 2015).

Bombelli (2015) sugere analisar a dimensão identitária como o principal perfil do multiculturalismo que é exatamente o ponto que desejo focar nesse debate. Para

explicar sua posição o autor utiliza duas esferas de análise: a “esfera individual” e os “sujeitos coletivos”. A “esfera individual” está relacionada com o fenômeno de “múltiplas auto-identificações” que está entrelaçado com elementos dissociativos, causados pelas novas tecnologias e, especialmente, pelas comunidades virtuais, com elementos da crise cartesiana e do modelo chamado por Rawls (1971) de “véu da ignorância”.

A perspectiva de “múltiplas auto-identificações” apresenta dois efeitos contraditórios. Primeiro, o autor identifica uma aparente fragmentação das identidades que implica na possibilidade de revelar diversas identidades simultâneas que muitas vezes se contradizem. Nesse sentido, a identidade aparece como resultado de uma opção subjetiva, como se o sujeito pudesse escolher a cultura ou o contexto sociocultural que quer pertencer. Essa visão é sustentada pelo papel central desempenhado pela comunicação virtual. De outro lado, na perspectiva de “sujeitos coletivos”, é possível observar uma radicalização das identidades. No nível coletivo, essa dinâmica produz uma representação da identidade frequentemente romantizada ou *imaginada* (Benedict Anderson, 1983).

Na dimensão filosófica, há três elementos que caracterizam a situação contemporânea do multiculturalismo: a desinstitucionalização, a transição da questão da identidade para uma simples visão de pertencimento e processos de (re)simbolização. A desinstitucionalização se refere à crise das instituições como mediadoras do conflito identitário, processo que culmina na substituição da identidade como mera noção de pertencimento. Essa substituição está relacionada com a massificação das sociedades ocidentais contemporâneas que acabam por criar um processo de despersonalização coletiva através da difusão de simples modelos de pertencimento baseado somente em formas de afinidade social. Esse é o ponto crucial do debate sobre o multiculturalismo pois, em geral, está associado a uma mera função de pertencimento, obscurecendo a real e complexa dimensão identitária atual. O processo de (re)simbolização aparece, então, como necessário a fim de legitimar o pertencimento em contextos multiculturais nos quais as identidades étnicas são reordenadas dinamicamente.

Nessa perspectiva, a etnicidade reativa (Popkin, 1999) é capaz de fornecer uma base sólida de identidade coletiva e mobilização política entre os grupos de imigrantes em contextos multiculturais. De acordo com Portes e Rumbaut (2001:

284), “a etnicidade reativa é o produto da confrontação com um adversário dominante nativo e do surgimento de identidades defensivas e solidariedades que a equilibram“. Em contextos hostis, ela fornece base de mobilização política coletiva na defesa pelos interesses de determinado grupos étnicos. Veremos no terceiro capítulo como os imigrantes brasileiros recriam imagens de sua cultura no contexto multicultural da cidade de Londres.

2.5 Multiculturalismo e as diferentes categorias

Acredito que seja necessário realizar uma distinção conceitual entre alguns termos que facilmente podem ser confundidos com multiculturalismo ou até mesmo serem mal-interpretados, tais como: pluralismo, multi-etnicidade e interculturalismo. Porém, é importante frisar que são todos produtos de perspectivas e posições políticas particularmente originados em uma perspectiva ocidental.

O termo pluralismo está relacionado, principalmente, com a história ocidental moderna e, nesse sentido, deve ser analisado em dois diferentes níveis: o pluralismo descritivo e o pluralismo normativo. O pluralismo descritivo apenas se refere a presença de inúmeras culturas, religiões e visões políticas nas sociedades modernas. Já o pluralismo normativo se refere a reivindicação moderna de um grupo a fim de obter reconhecimento legal e político (Bombelli, 2015).

Da mesma forma, é importante distinguir o termo multiculturalismo entre o normativo e o descritivo. O multiculturalismo descritivo está relacionado à presença de diversos modelos socioculturais que são diferentes do modelo tradicional ocidental. O multiculturalismo normativo, por outro lado, possui um significado técnico que vem sendo utilizado como um paradigma para o reconhecimento histórico e cultural em diferentes níveis como, por exemplo, nas questões de gênero e na proteção de identidades étnicas. Enquanto o pluralismo está relacionado ao desenvolvimento do tradicionalismo ocidental, o multiculturalismo está também associado a outras “visões de mundo”⁸ (Bombelli, 2015).

O conceito de multi-etnicidade é muitas vezes imposto como sinônimo de multiculturalismo. Entretanto, pode ser considerado um conceito híbrido nesse contexto pois, o termo etnicidade se localiza entre um significado biológico de

⁸ O autor Bombelli (2015) utiliza o termo em alemão *Weltanschauungen* que pode ser traduzido como “filosofia de vida” ou ideologia de vida”.

aspectos puramente físicos, e um significado cultural baseado na língua, costumes e tradições. Já o termo interculturalismo deve ser compreendido como sendo o ponto de intersecção entre diferentes culturas, o espaço de contato intercultural (Bombelli, 2015).

2.6 A negociação das identidades em sociedades multiculturais

A negociação é o meio pelo qual os conflitos de identidades são administrados. Esse processo é, porém, sempre permeado por hierarquias de poder. O imigrante que abandona seu país de origem para viver em outra sociedade terá que abandonar determinadas expressões de sua cultura para se adaptar ao local de recebimento. Negociar com outras identidades pode, assim, levar ao comprometimento de demandas individuais a fim de promover a adaptação e a coexistência com o outro nesse novo ambiente. A negociação, aqui, não se refere a termos contratuais, mas sim ao gradual processo de adaptação do indivíduo em um novo contexto sociocultural (Viola, 2015).

São inúmeros os exemplos de como métodos de negociação e dominação foram utilizados com o intuito de formar Estados nacionais. Podemos citar o caso da Iugoslávia que, ao longo do período pós-segunda guerra mundial, permaneceu unificada apesar das demandas étnicas identitárias internas. Após a queda do muro de Berlim, a realidade plural da nação veio à tona gerando intensos conflitos que culminaram em sua dissolução. Esse caso é importante para observar como formações políticas são artificialmente criadas através de tratados internacionais. As negociações foram conduzidas de modo que atendessem aos interesses de determinado grupo acima do interesse de outras partes da população.

A identidade cultural demanda o reconhecimento em sua integridade pois não é divisível em partes menos ou mais importantes. Ela não é resultante de uma construção voluntária. Entretanto, a aceitação de nossa identidade cultural e o reconhecimento de sua importância é uma etapa espontânea. Não escolhemos nossa identidade porém, administramos a importância dela em nossas vidas e, portanto, administramos nossas reivindicações por reconhecimento público (Viola, 2015).

No contexto de uma sociedade multicultural, a adaptação cotidiana de uma identidade a outra cria verdadeiros exemplos de hibridismo cultural. Assim, em um

contexto transnacional, como no caso dos imigrantes brasileiros em Londres, a busca pelo reconhecimento só é legitimada se as partes que a concernem estiverem preparadas para se engajarem no diálogo com outras identidades, e isso somente ocorre se eles estiverem prontos para desafiar suas próprias práticas sociais e pontos de vista, ou, como afirmou Habermas (2007), dispostos a “aprender com os outros”. O reconhecimento da identidade cultural é uma reivindicação para se tornar parte, para se tornar participante na vida de uma comunidade. A cultura europeia, contudo, demonstra pouca tendência para celebrar a pluralismo e acomodar a diferença. Novas identidades culturais representam um verdadeiro desafio, principalmente, para os países centrais dessa região (Viola, 2015).

2.7 Multiculturalismo na Europa

Em sociedades multiculturais o maior problema tem sido encontrar uma forma de fazer a democracia funcionar em um contexto no qual o compartilhamento de valores comuns não mais existem. O que existe é um espaço onde diferentes religiões, etnias e culturas coexistem. Segundo Charles Taylor (1992), a demanda por reconhecimento está conectada com a identidade e esse reconhecimento é uma “necessidade vital humana”. Em contraste com a reivindicação expressa da teoria liberal, o reconhecimento não implica apenas a tolerância e a neutralidade, ele é parte do processo de identificação. Não há identidade se não existe o reconhecimento. A identidade individual é moldada pela presença ou ausência de reconhecimento (Ferrante, 2015).

Análises de tendências demográficas tem mostrado que muitos países ocidentais enfrentarão o problema de administrar a democracia em sociedades multiétnicas pois, por exemplo, a projeção estatística populacional para os Estados Unidos da América mostra que, em 2050, o país será um local de minorias. Os brancos serão minoria se comparados com latinos, afro-americanos e asiáticos. Esse cenário irá colocar os direitos de uma numérica minoria contra a posição cultural e política do que estão hoje no topo da hierarquia econômica, por exemplo.

O multiculturalismo no continente europeu sempre foi voltado para os imigrantes, diferentemente do que ocorre, por exemplo, no Canadá e na Austrália onde há também a presença de grupos étnicos nacionais. É interessante observar que, de acordo com pesquisas recentes (Ferrante, 2011), a fenomenologia da

imigração sugere que as pessoas não têm medo da diferença, ou do diferente, mas sim da similaridade. O imigrante não seria visto apenas como o diferente, mas como aquele que deseja ser como o nativo, que deseja se tornar cidadão, viver como eles vivem e ter o mesmo bem-estar social. Os europeus estariam assim, não com medo do diferente, mas sim com medo de perderem o que possuem, de perder sua posição dominante na hierarquia global. Talvez por isso o multiculturalismo em países ocidentais tenha se limitado ao simples debate sobre a tolerância escondendo assim o verdadeiro debate sobre inclusão e reconhecimento.

O fracasso de políticas de integração em sociedades multiétnicas como a Itália, onde as forças de partidos de direita tiveram um forte impacto na cultura hegemônica, apresentou a questão como um caso cultural e não político, ou seja, a solução não foi trabalhada na esfera política. Alguns partidos da extrema direita limitaram o debate sobre imigração e multiculturalismo a uma imagem simplista do terrorismo, em especial, do “perigo islâmico”. Esses partidos utilizam essa imagem mais como um instrumento de defesa da cultura e identidade local do que uma questão de fé ortodoxa. Esse tipo de perspectiva política é uma reação que busca um retorno ao passado, voltar a ser como eram antes, mesmo sendo impossível restaurar as condições de uma cultura homogênea e unificada do passado – se é que uma sociedade assim algum dia existiu (Ferrante, 2015).

O Reino Unido tem desenvolvido o que parece ser o modelo de multiculturalismo de mais sucesso entre os países da Europa. Esse local tem integrado imigrantes de todas as regiões do mundo por muito anos, conseguindo se manter quase ausente de conflitos étnicos e de reações de extrema direita, como é possível encontrar em outros locais da Europa ocidental (Ferrante, 2015). Entretanto, essa afirmação deve ser reanalisada. Conforme afirmou Rodríguez-García (2010), sociedades de recebimento tem incorporado imigrantes de diferentes maneiras, variando entre uma orientação pluralista e assimilacionista. Contudo, “ambas as ideologias estão sendo repensadas.”

Ainda segundo o autor (2010), cada modelo tem suas características particulares, e não seria possível o transplante de um dado modelo de um lugar ao outro. O modelo britânico que podemos chamar de pluralista ou multicultural está baseado no respeito e na proteção da diversidade cultural. Em contraste, o modelo assimilacionista francês que provém da tradição liberal se fortifica pelo respeito aos

valores e princípios comuns para todos como a base de sua sociedade. A assimilação tem como alicerce a ideia de monoculturalidade e a adoção completa das regras e valores da sociedade dominante.

Esses modelos encontram diferentes tendências dependendo da localização podendo variar entre um multiculturalismo forte ou fraco. O multiculturalismo britânico possui políticas semelhantes às observadas na Holanda. Na década de 90, ambas as regiões abandonaram a abordagem política de “minorias étnicas” para darem lugar a uma política de integração civil. Essa mudança foi motivada por alguns fatores. O primeiro fator foi a expansão do número de grupos nacionais e suas próprias diversificações internas que dificultam a manutenção de uma política que privilegia a definição clara dos limites entre os grupos. Em segundo lugar, podemos citar a emancipação das chamadas minorias com suas próprias instituições paralelas que implicou em uma segregação em relação a sociedade dominante. E, mais importante, essa política foi incapaz de corrigir o maior problema entre os imigrantes: a marginalização econômica (Joppke, 2004).

O Reino Unido se difere da Holanda por sempre ter utilizado uma abordagem *laissez-faire*⁹ e descentrada. Nesse modelo havia apenas uma política cultural na esfera pública e a diversidade ficou relegada à esfera individual e comunitária privada. Nesse dualismo público/privado, a multiculturalidade britânica se resumiu em uma sociedade de muitas comunidades, mas não em uma “meta-sociedade” que integre e una essas comunidades.

No Reino Unido, prevalece um exemplo de forte pluralismo no qual o objetivo da política migracionista é a integração do indivíduo a partir de oportunidades iguais prevenindo discriminação étnico-racial. Porém, alguns eventos ao longo da primeira década do século XXI iluminaram o fracasso desse modelo: em 2001, ocorreram distúrbios raciais em cidades do norte e em 2005 bombas explodiram na capital inglesa. Os tumultos de 2001 ocorreram como resultado das tensões raciais permeadas pela pobreza e marginalidade social entre a comunidade asiática e os brancos moradores das regiões de Oldham, Burnley e Bradford. No caso dos atentados de 2005, os autores eram britânicos de origem imigrante que não conseguiram se “integrar” em Londres, sendo a marginalidade social e econômica fatores presentes nessa exclusão.

⁹ Podemos definir o *laissez-faire* como a política de deixar as coisas tomarem seu próprio curso.

As principais críticas voltadas à perspectiva multiculturalista reclamam da essencialização implícita das identidades culturais e do perigo da criação de sociedade paralelas que limitem a coesão social. Porém, como argumenta Rodríguez-García (2010), minorias étnicas que optam por viver em um espaço conectado a sua comunidade de origem, compartilhando entre vizinhos uma coesão social, cultural e econômica estão engendrando estratégias que garantem à incorporação social em sociedades multiculturais. E mais, o desenvolvimento de solidariedade comunitária e o contato com as redes externas não são processos excludentes, eles podem ocorrer simultaneamente. O desafio desse modelo é formular estratégias, respeitando as particularidades locais de cada país, que conciliem diversidade com coesão social, econômica e política. Essa estratégia, chamada de *interculturalismo*, deve ser compreendida como um processo de “viver juntos em diversidade”, com a participação e o engajamento civil de todos os membros da sociedade para além da mera coexistência e tolerância. O mérito do *interculturalismo* é o foco no processo de negociação e resolução de conflitos. Essa estratégia, como aconselha Rodríguez-García (2010), requer “uma grande dose de maturidade” para administrar a diversidade sendo capaz de lidar com diferentes problemas e conflitos particulares que emergem através desse processo integração cultural em contextos multiculturais que implicam na (re)simbolização cultural em constante movimento.

O multiculturalismo descrito apenas como definição de uma sociedade diversa deve ser substituído pelo multiculturalismo como política de Estado a fim de integrar os diferentes grupos étnicos enfrentando a marginalização econômica. Porém, a política de integração não pode se resumir ao discurso liberal. O liberalismo tem tornado seus princípios mais assertivos, sendo violados pela legenda da tolerância à diversidade. Se o liberalismo sempre foi marcado pela tensão entre os imperativos da diversidade e autonomia, alguns podem interpretar essa mudança como uma ênfase na autonomia. Nessa perspectiva, o liberalismo aparece como um modo de vida que confronta outros modos de vida não liberais. As razões dessa mudança são complexas, mas demonstram o quão denso é o desafio do multiculturalismo como política de Estado no Reino Unido.

Nesse capítulo demonstrei, através de debate teórico, como o conceito de identidade é fluido e dinâmico particularmente em contextos transnacionais. Trabalhamos ainda questões sobre o multiculturalismo na Europa, em especial, o modelo britânico apresentando a complexidade de realização de uma política de integração social que combata a marginalização econômica dos grupos étnicos diversos. No próximo capítulo realizarei a descrição etnográfica e discutiremos as análises e interpretações das observações da pesquisa.

Capítulo 3 – Etnografia e análises

O terceiro capítulo será dedicado ao detalhamento da pesquisa realizada juntamente com a discussão das análises realizadas no primeiro e segundo capítulos. Irei dividir a apresentação em duas partes. Na primeira parte irei detalhar o processo etnográfico descrevendo os cenários percorridos e na segunda parte vou discutir sobre as observações realizadas fazendo um paralelo com as análises já apresentadas anteriormente.

A etnografia será relatada detalhando minha entrada no campo, os locais visitados e os interlocutores de que uma forma ou de outra contribuíram para o desenvolvido da pesquisa, não correspondendo a uma ordem cronológica. Participei também de um evento na *Trafagar Square*, no centro de Londres, que ocorre há três anos na cidade chamado de *Brazil Day*. Ainda nessa primeira parte, vou discorrer sobre as redes sociais virtuais que fornecem informações essenciais sobre a vida dos imigrantes brasileiros em Londres.

Na segunda parte, vou apresentar o cruzamento entre os dados qualitativos obtidos através da pesquisa e os debates realizados no primeiro e segundo capítulos. Essa discussão objetiva realizar o fechamento do trabalho incorporando as observações sobre os imigrantes brasileiros em Londres, realizados nessa pesquisa e nos estudos aqui citados, e a análise teórica sobre a identidade e o multiculturalismo nesse contexto local urbano.

Antes de iniciar a descrição etnográfica é necessário informar sobre meu lugar de fala enquanto pesquisadora. A realização dessa pesquisa coincidiu com minha própria experiência migratória. Devo afirmar que sou ao mesmo tempo pesquisadora e sujeito de pesquisa, sou uma imigrante brasileira em Londres. Minha mudança para a cidade ocorreu em paralelo ao início da realização dessa etnografia. Acredito que, por esse motivo, é necessário apresentar a consciência do lugar de fala do pesquisador quando esta posição se interlaça com seu próprio sujeito de estudo. Como sugere Roberto Cardoso de Oliveira (Samain, Mendonça; 2000) aos antropólogos:

“De onde ele fala? Ele fala no âmbito de um paradigma determinado, do lugar onde trabalha, de uma instituição, lugares que têm o poder de determinação na construção do objeto. Nós sabemos que o próprio objeto da antropologia não é um objeto inerte, não está lá; o objeto nasce da relação com o sujeito cognoscente com o objeto cognoscível e portanto você o constrói... Entendo que nessa construção você deve ter a coragem e

a habilidade de se inserir no texto – naturalmente sem pesá-lo com sua biografia – tanto quanto é legítimo você se inserir como imagem (Samain, Mendonça; 2000: 189,190).”

O trabalho de pesquisa é também um exercício de autorreflexão, pois há um conflito permanente entre a objetividade e o rigor metodológico de um lado, e a subjetividade do pesquisador posicionado de outro. Podemos pensar nos conceitos de *dentro* e *fora* enquanto metáforas de espaços sociais e culturais nativos e não-nativos a fim de compreender essa tensão entre objetividade e subjetividade do pesquisador. Esse conflito não nos força a rígidas dicotomias, ao contrário, nos permite explorar a heterogeneidade e a ambivalência dos discursos, justapondo os dois espaços, a depender do contexto, e ao longo do processo de investigação etnográfica. *Dentro* e *fora*, portanto, não são apenas ferramentas analíticas, mas são os próprios espaços em que somos forçados a continuamente nos reposicionar como pesquisadores. E é consciente dessa posição de pesquisadora que realizei o presente estudo.

Primeira Parte - Cenários da imigração brasileira em Londres

3.1 Entrada no campo

Posso dizer que minha entrada no campo da imigração brasileira ocorreu já no avião que saiu de São Paulo em direção a Paris. Esse foi meu primeiro contato com brasileiros que moram em Londres. Ao meu lado sentou uma moça jovem proveniente do sul do Brasil. Ela me relatou que mudou para Londres logo após se graduar. Morava na cidade há mais ou menos um ano, dividindo uma casa com outros brasileiros na região de Forest Hill, na região sul de Londres.

Na mesma fileira do avião estavam sentados também uma outra moça que estava se mudando para Paris e um jovem que morava na Eslovênia há alguns anos. Foi interessante observar que minha pesquisa já havia começado no próprio caminho em direção a Londres. O movimento de saída de brasileiros em direção à Europa passou da leitura para a realidade concreta que pôde ser observada em uma única fileira do avião.

Cheguei a Londres no dia 21 de março de 2016 no aeroporto de *Heathrow*. Já havia visitado a cidade em outras oportunidades então, de alguma forma, sabia o que esperar do processo de entrada no país. Porém, no guichê da policia de

fronteira, responsável por aprovar ou não a entrada de estrangeiros, passei por uma situação bem diferente das anteriores. É importante lembrar que sou eu uma imigrante brasileira, por isso talvez estivesse mais nervosa do que das vezes passadas quando fui apenas com o objetivo de visitar. Além disso, minha situação agora era diferente pois estava entrando no país como turista, mas com objetivo de casar com meu namorado europeu de longa data e fixar moradia obtendo os documentos necessários para ficar de modo legal no país. Observem que o uso de determinadas estratégias é fundamental no movimento migratório, especialmente no momento do controle de entrada.

O agente da imigração me fez diversas perguntas sobre minha situação de trabalho no Brasil e sobre a relação com meu namorado. Fui convidada a esperar em um espaço cercado e reservado por um agente do controle migratório. Nesse espaço havia eu e uma senhora com uma criança. Devíamos aguardar o agente nos informar se seríamos aceitas no país ou deportadas. Após cerca de 15 minutos de espera, o agente que havia me interrogado afirmou que minha entrada havia sido permitida. Ao encontrar com meu então futuro marido, ele me informou que o agente da imigração ligou o interrogando sobre as minhas intenções no país.

Fiquei hospedada no sul de Londres, na região de *Camberwell*. Esse local não é conhecido por possuir uma comunidade de brasileiros como alguns bairros no norte da cidade. A região de *Stockwell*, localizada relativamente próxima ao meu local de moradia, é o bairro com um número maior de brasileiros na região sul da cidade. *Stockwell* é um bairro historicamente conhecido pela ocupação de portugueses, talvez isso explique a presença de brasileiros nesse local.

Por não estar morando próximo a bairros com forte presença de brasileiros, minha estratégia para entrar em contato com esses imigrantes foi visitar alguns restaurantes brasileiros. Essa estratégia também foi escolhida tendo em vista o objetivo inicial da minha pesquisa. No começo do desenvolvimento desse trabalho iria investigar se nos espaços de lazer brasileiros havia uma “mercantilização da identidade” brasileira tal qual observado por Igor Machado (2004) em Portugal. Esse foco inicial de investigação acabou por ser abandonado no decorrer da pesquisa por motivos que serão analisados mais a frente.

Dessa forma, meu segundo contato com imigrantes brasileiros em Londres foi em um restaurante localizado na região Sul, próximo ao bairro de *Lambeth*.

Encontrei esse restaurante em uma website de comida delivery bastante conhecido na cidade, o único oferecendo comida brasileira, chamado *Buteco da Dalila*. Minha experiência nesse restaurante e em outros restaurantes brasileiros que visitei será relatado a seguir.

3.2 Espaços de Alimentação

Nessa seção serão relatadas minhas visitas em quatro restaurantes brasileiros, todos localizados em diferentes regiões da cidade. São eles *Buteco da Dalila*, *Tia Maria*, *Barraco* e *Cabana*. Os restaurantes *Tia Maria* e *Barraco* eu conheci através de dois grupos sobre brasileiros em Londres da mídia social *Facebook* por indicação de alguns usuários da rede. O restaurante *Cabana* me foi indicado por um europeu e o *Buteco da Dalila*, como dito acima, conheci através de um website de comida delivery.

É importante ressaltar que quando iniciei a pesquisa, passei a utilizar as redes sociais a fim de adquirir informações sobre os restaurantes brasileiros e outros espaços de lazer. Descobri a enorme quantidade de restaurantes e espaços de lazer disponíveis na cidade desde os mais simples até grandes redes de churrascaria. Optei por realizar minha observação nos restaurantes citados acima a fim de analisar o que é o Brasil em Londres pela proximidade ao meu local de moradia e pela facilidade de acesso através do transporte público, porém devo destacar que existem inúmeros outros espaços de alimentação e lazer na cidade.

Buteco da Dalila

O *Buteco da Dalila* é um restaurante pequeno com capacidade para aproximadamente 20 pessoas. Além do térreo, o local conta com um espaço no subsolo que pode ser reservado para festas e outros eventos particulares. Apesar das cores verde e amarelo presentes na fachada exterior do restaurante, é possível entrar sem perceber se tratar de uma restaurante de comida brasileira.

As cores presentes na fachada exterior se repetem também no interior do restaurante somados a algumas referências ao Brasil, mais especificamente ao Rio de Janeiro, como uma foto do Cristo Redentor e do Pão de Açúcar. Logo ao entrar, ouvi dois funcionários conversando em português. O português também era a língua utilizada para se comunicarem com os funcionários da cozinha e com o *motoboy*.

Era possível observar toda a conversa porque, como disse, o restaurante era pequeno e me sentei próxima ao balcão de atendimento. A música de fundo era brasileira de uma dupla sertaneja.

O atendente nos recepcionou em inglês. O cardápio logo me chamou a atenção, apresentado em inglês e português sendo todas as opções de comida típicas brasileiras, entre elas mandioca, feijoada, picanha, brigadeiro, e também a bebida caipirinha. No local, além de mim e meu marido, havia apenas mais um cliente que também se comunicava em português com os funcionários.

Após me identificar como brasileira, conversamos em português. O atendente me informou que era o gerente do restaurante e logo me ofereceu uma revista em português feita para brasileiros em Londres. A revista se chama *Adriana Chiari* e é direcionada para mulheres brasileiras que moram na cidade. Além da revista, o sócio me apresentou um jornal também feito para brasileiros morando em Londres, chamado *Brasil Observer*. Diferentemente da primeira revista toda escrita em português, esse jornal era bilíngue em português e inglês. Ele me forneceu também uma revista chamada *Páginas Portuguesas*, todo escrito em português, é uma espécie de classificados com ofertas de serviços diversos. Apesar do nome, na capa aparecem as bandeiras portuguesa e brasileira, evidenciando a proximidade das duas comunidades de imigrantes em Londres.

O sócio do restaurante foi bastante amigável quando me identifiquei como brasileira. Ao informar sobre minha pesquisa com a comunidade brasileira em Londres, ele começou a me contar um pouco sobre sua experiência migratória. Ele chegou em Londres em 2002. Afirmou que hoje é mais fácil para os imigrantes recém-chegados se integrarem à comunidade brasileira pela grande quantidade de informações disponíveis nas mídias sociais como o *Facebook* e o *Youtube*. Ele me indicou um canal no *Youtube*¹⁰ dedicado a fornecer informações para brasileiros que trabalham como *motoboys*, um nicho do mercado de trabalho londrino ocupado por muitos brasileiros. Afirmou também que muitos brasileiros que moram na cidade há anos não falam inglês. Além das revistas que me foram fornecidas, as mídias sociais virtuais apareceram então como uma importante fonte a ser explorada como relatarei mais a frente.

¹⁰ O canal pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/channel/UCz6iHIsI3dYXp2X6ImIH8hw>.

Figura 1: Fachada exterior *Buteco da Dalila*



Fonte própria

Tia Maria

Esse restaurante fica no bairro *Lambeth* no sul da cidade. Do lado de fora do local é possível confundir o restaurante com um tradicional pub inglês por possuir uma fachada escura de estilo arquitetônico típico londrino. Uma grande placa na entrada é a única indicação de que se trata de um restaurante brasileiro.

Diferentemente do outro ambiente de comida brasileira que descrevi anteriormente, no interior desse restaurante não havia a utilização das cores verde e amarelo e a música ambiente não era brasileira. As referências ao Brasil se resumiam a pequenos quadros coloridos em uma das paredes. Os quadros eram de João Pessoa com desenhos em estilo colonial. O ambiente interno é bem amplo com um grande balcão no meio como os observados em pubs ingleses. Apesar da pouca referência à cultura brasileira, no website do restaurante havia informações sobre eventos musicais ao vivo com forró e samba.

A garçonete não era brasileira e não falava português. O cardápio era escrito em inglês em primeiro plano e havia uma explicação sobre os pratos em português apresentado em menor escala. Havia a oferta de comidas típicas brasileiras como feijoada, picanha, coxinha, brigadeiro e a bebida caipirinha. Também havia opções de comida tipicamente inglesas e diversas opções de cerveja e outros coquetéis.

Além de mim, havia alguns outros clientes que não pude identificar como sendo brasileiros pois conversavam em inglês. Interessante observar que até esse momento só foi possível identificar outros brasileiros na cidade pelo uso da língua portuguesa sem o típico sotaque do português de Portugal. Pareceu-me que a identificação desse grupo não seria possível apenas pelo fenótipo, é necessário o uso da língua para que possamos afirmar que se tratam de brasileiros.

Figura 2: Fachada exterior *Tia Maria*



Fonte própria

Figura 3: Imagem interior *Tia Maria*



Fonte Google Imagens

Barraco

O restaurante *Barraco* está localizado no norte de Londres, no bairro de *Kilburn*. *Kilburn* é um local conhecido por possuir uma comunidade brasileira, porém ao caminhar pela avenida principal do bairro não identifiquei nenhum comércio ou

restaurante com temática brasileira. O *Barraco* fica em uma rua calma cercado por prédios e casas.

O restaurante é pequeno com capacidade para aproximadamente 20 pessoas na parte interna e 15 na parte externa. Na mesa onde sentei era possível observar todo o ambiente, inclusive parte da cozinha. As referências à cultura brasileira estavam presentes em todas as paredes e espaços possíveis, uma verdadeira hipérbole visual. Imagens do Cristo Redentor, do Pão-de-Açúcar, do Corcovado eram a maioria, somadas a uma imagem do Congresso em Brasília, objetos como araras, entre outras referências. A música ambiente era brasileira da cantora Cássia Eller. A garçonete que me atendeu era brasileira, assim como os outros funcionários. Essa identificação só foi possível, porém, pelo uso da língua portuguesa. Todos os funcionários vestiam uma camisa preta sem referências à cultura brasileira. Dos clientes presentes, todos pareciam brasileiros pois, assim como os funcionários, conversavam em português.

O cardápio do restaurante estava escrito em português e inglês com muitas comidas típicas brasileiras tais como feijoada, picanha, coxinha, mandioca, pão-de-queijo, brigadeiro, caipirinha, entre outras opções. O espaço também possuía uma prateleira com produtos brasileiros para venda como, por exemplo, farofa, batata palha e polvilho. Logo na entrada do restaurante, assim como no *Buteco da Dalila*, havia algumas revistas brasileiras disponíveis, além de panfletos com a oferta de serviços também em português.

Esse restaurante sem dúvida é um pequeno pedaço do Brasil em Londres. O clima ambiente, as imagens, uso da língua portuguesa e o sabor da comida bem brasileira realmente me fizeram sentir no Brasil.

Figura 4: Fachada exterior *Barraco*



Fonte Google Imagens

Figura 5: Imagem interior *Barraco*



Fonte: <http://www.barracocafe.co.uk>

Cabana

O restaurante *Cabana* possui diversas unidades espalhadas pela cidade. O local que visitei está localizado no centro de Londres, no bairro de *Covent Garden*, próximo à famosa *Oxford Street*. Essa unidade possui um ambiente bem amplo, tanto em seu interior como no exterior. Na vitrine do restaurante é possível observar uma imagem do Cristo Redentor além de prateleiras com bebidas alcólicas diversas. Na parte interna era possível visualizar alguns quadros coloridos com frases em inglês. Havia referências à reciclagem, como por exemplo a madeira da escada que levava ao subsolo e os próprios objetos e móveis utilizados na decoração externa e interna dos banheiros. Os banheiros eram identificados pelo

uso de chinelos *Havaiana* nas portas. O banheiro masculino possuía chinelos azuis enquanto o banheiro feminino apresentava chinelos rosas.

Apesar da decoração do ambiente ser bastante alegre e colorida, eram poucas as referências ao Brasil, se resumiram apenas à imagem do Cristo Redentor na entrada e os chinelos *Havaiana* nos banheiros.

Fui atendida por uma garçonete proveniente da Letônia. Os outros funcionários também não eram brasileiros nem falavam português. A garçonete vestia um avental que possuía a bandeira brasileira e nas costas da camisa havia, novamente, uma imagem do Cristo Redentor. A mesma vestimenta era utilizada pelos outros funcionários. Os outros clientes presentes no restaurante não aparentavam serem brasileiros. Os que pude ouvir conversando utilizam a língua inglesa com o sotaque típico britânico.

O cardápio era escrito todo em inglês, sem explicação ou tradução para português. Pão-de-queijo, por exemplo, se transformou em *cheese dough balls*. Algumas exceções a essa tradução inglesa das comidas típicas brasileiras eram a caipirinha, apresentada em diferentes versões nem tão brasileiras, e a feijoada. Com exceção da caipirinha, do pão-de-queijo, feijoada e brigadeiro, todas as outras opções eram de comidas inglesas, latino-americanas ou norte-americanas. Foi interessante observar que algumas comidas típicas brasileiras se diferenciaram, como, por exemplo, o brigadeiro, transformado em uma versão com calda de doce de leite.

Os preços desse restaurante eram bem mais elevados do que dos outros visitados até então. Da mesma forma, a comida brasileira oferecida não aparentava ser tão brasileira assim, o sabor seguia também esse padrão que talvez seja adaptada ao gosto inglês.

Figura 6: Fachada exterior *Cabana*



Fonte própria

Figura 7: Imagem interior *Cabana*



Fonte Google Imagens

3.3 Outros espaços brasileiros

Estive também em outros espaços onde pude observar imigrantes brasileiros: três salões de beleza e uma clínica médica. Optei por descrever essas experiências pois, foram locais em que tive contato com outros brasileiros e, com exceção da clínica, tinham como público-alvo brasileiros em Londres.

O primeiro salão de beleza encontrei através de uma das revistas brasileiras que adquiri no *Barraco*. O salão fica no bairro de *Brixton* que, apesar de não ser

conhecido como um local onde a comunidade brasileira está presente, possui alguns moradores brasileiros como pude observar ao longo da realização dessa etnografia.

O salão não possuía nenhuma referência à cultura brasileira. É importante ressaltar que os serviços da área de beleza são muito valorizados pelos brasileiros em Londres. Pude observar nas revistas o destaque que se fazia das ofertas dos serviços de manicure e de tratamento para os cabelos “à brasileira”: “serviço de manicure como no Brasil”, “progressiva com produto brasileiro”, etc.

Uma manicure me relatou um pouco da trajetória que realizou até chegar à Londres. Ela estava na cidade há 7 anos e se mudou da Itália pois lá “não tinha mais condições de trabalhar”. Sua filha ainda mora na Itália junto com o marido italiano e um filho pequeno. Disse que sua filha “está tranquila” pois trabalha há anos como garçonete no mesmo restaurante. A manicure possui também um filho que mora em Londres com a esposa brasileira e um filho.

Ela afirmou que na Itália trabalhava de “cleaner” e que continuava a realizar esse serviço aqui juntamente com o trabalho de manicure. Disse não ter nenhuma pretensão de voltar para o Brasil. Apesar disso, afirmou não falar inglês e ter bastante dificuldade com a língua. Esse fato é bastante curioso e se soma ao relato do gerente do *Buteco da Dalila* que afirmou que muitos brasileiros que moram em Londres não falam inglês.

O outro salão de beleza que visitei conheci através de um grupo de brasileiros em Londres do *Facebook* e está localizado no nordeste de Londres. O salão fica em um dos cômodos de uma casa em uma rua residencial. Além de mim, havia uma outra cliente, também brasileira. Essa cliente estava de mudança para a Itália, pois o marido havia arrumado “um bom emprego” lá. A dificuldade com o uso da língua inglesa foi relatada pela cliente e por uma das cabelereiras. Disseram que apesar de estarem em Londres há alguns anos, quase não praticavam o inglês.

O terceiro salão de beleza, localizado no sul da cidade, conheci também através de grupos virtuais do *Facebook*. A fachada externa do local possui uma bandeira brasileira e as cores verde e amarela em destaque. O local é bem grande e possui dois andares. No lado oposto da parte interna do salão há um restaurante que oferece comida brasileira e colombiana. Os profissionais do salão eram em geral brasileiros, mas pude observar dois funcionários que falavam espanhol fluente com outros clientes. No tempo em que estive no local pude observar que a clientela era

bem diversificada, algumas brasileiras, outras clientes que falavam espanhol e até mesmo uma italiana que logo identificou sua nacionalidade na chegada. Ela foi atendida em italiano por um dos funcionários brasileiros. É importante relatar que apesar do salão ser identificado como brasileiro, clientes de outras nacionalidades também são atendidos em suas respectivas línguas. A proximidade com a cultura colombiana apresentada nesse espaço também merece destaque pois, não havia observado ainda a proximidade da comunidade brasileira com outro grupo de latinos, apenas com portugueses.

A clínica médica particular está localizada no bairro português de *Stockwell*. Conheci a clínica em uma das revistas brasileiras. Eles atendem em três línguas: inglês, português e espanhol. Você pode escolher um médico em uma dessas línguas. Ao chegar à clínica fui atendida em inglês, ao me identificar como brasileira, passamos a nos comunicar em português. Nesse espaço havia também uma brasileira que logo começou a conversar comigo, em português. Ela me relatou que estava na clínica para comprar um remédio para uma senhora brasileira que estaria em “situação precária”. Disse que a senhora era “ilegal” e estava sendo explorada pela “patroa brasileira”. Segundo ela, “é lamentável como os brasileiros aqui exploram os brasileiros ilegais ameaçando ligar para a imigração”.

Após realizar essas visitas, comecei a me questionar sobre o andamento da pesquisa, pois pude observar que não havia uma exacerbação do uso da identidade e da cultura brasileira para fins mercadológicos como a relatada por Igor Machado (2004) em Portugal, foco inicial dessa etnografia. Os restaurantes brasileiros aparecem como um espaço de socialização de brasileiros, mas não como um nicho no mercado de trabalho londrino nos quais a cultura brasileira é utilizada como capital simbólico. Ao contrário, passei a observar esses espaços como locais importantes de identificação com os imigrantes e com a cultura brasileira.

Em paralelo a essas visitas, comecei a observar como as redes sociais virtuais do *Facebook* são um espaço importante de socialização e troca de informações entre os brasileiros imigrantes em Londres. São inúmeros os grupos dedicados à comunidade brasileira na cidade. Com uma simples busca, é possível encontrar pelo menos 6 diferentes grupos: *Brasileiros em Londres*, *Brasileiros em Londres 2015*, *Brasileiros vivendo em Londres*, *União Londres*, *Brasileiros em Londres UK*, *Sempre Legal em Londres*, entre outros. Passei, então, a participar e

observar a comunicação diária desses 6 grupos citados. Foi grande a quantidade de informações trocadas e de conversas realizadas que pude acompanhar. Esse é um ponto de transformação da minha pesquisa, somar o campo clássico etnográfico do contato interpessoal com a observação etnográfica virtual. A análise desses espaços virtuais se mostrou bastante fecundo para fins dessa pesquisa e por isso será discutida mais a frente.

3.4 Meios de comunicação impressos

Durante minhas visitas nos restaurantes e nos outros espaços brasileiros, recolhi alguns exemplos de revistas brasileiras em Londres. Três revistas eram mais comuns, são elas: *Nossa Londres*, *Leros* e *Adriana Chiari*. Outros materiais que encontrei foram um jornal chamado de *Brasil Observer*, escrito em português e inglês e composto por artigos de notícias e alguns anúncios de serviços brasileiros, a *Revista Brasil na Mão* formado em grande parte por ofertas de produtos e serviços e as *Páginas Portuguesas* que é um catálogo de serviços.

No mercado da publicidade em Londres há muitos anos, a revista *Leros* de edição mensal traz diferentes matérias com informações atuais sobre o Brasil e também sobre o Reino Unido. Além das notícias, apresenta uma gama imensa de anúncios de serviços. Foi a revista analisada com maior número de propagandas, somando mais de 150 anúncios. Os principais serviços oferecidos na edição de maio de 2016 foram ofertas de moradia e de agentes imobiliários, salões de beleza e restaurantes. Anúncios de advogados, locais de transferência de dinheiro, auxílio com documentação migratória, tradutores e passagens aéreas também aparecem com frequência.

A revista *Nossa Londres* é mais recente, estando no seu segundo ano de lançamento, e, assim como a *Leros*, contém matérias com informações atuais de ambos os países e uma grande diversidade de ofertas de serviços e produtos. A maior parte dos anúncios é de salão de beleza e restaurantes, seguidos da divulgação de eventos e de serviços de auxílio a documentação migratória e serviços de transferência monetária.

A última revista analisada, *Adriana Chiari*, possui um perfil diferentes da *Nossa Londres* e *Leros*, está voltada para as mulheres brasileiras. Possui diversos artigos sobre saúde, beleza e maternidade juntamente com anúncios de salão de

beleza e restaurantes. Outros serviços ofertados eram relacionados a serviços médicos como psicoterapia, nutrição e fisioterapia, e a venda de roupas.

A quantidade de salões beleza, como podemos observar na tabela 4, muitos especializados nos serviços de manicure e “escova progressiva”, é bem grande podendo ser comparada com o número de restaurantes e fornecedores de alimentos típicos brasileiros. Ambos os negócios de serviços estão em todas as regiões de Londres. Os salões de beleza, por sua vez, destacam seus anúncios afirmando que seus profissionais são brasileiros e que utilizam produtos brasileiros, especialmente para a realização da “escova progressiva”.

O serviço de auxílio com documentação migratória e busca de cidadania se destacam pela presença nas três revistas juntamente com anúncios de atendimento médico brasileiro. Ofertas de locais de realização de transferência monetária também aparecem nos três espaços de divulgação.

Através da grande variedade e quantidade de anúncios nas três revistas é possível observar como a comunidade brasileira em Londres é diversificada e mais, como os brasileiros imigrantes fazem uso, especialmente, de serviços oferecidos por outros brasileiros. É possível viver em Londres convivendo em uma comunidade brasileira capaz de fornecer uma variedade de facilidades, produtos, serviços, dependendo pouco, ou quase nada, do comércio inglês e de outros grupos.

Tabela 4: Anúncios das revistas brasileiras

	Adriana Chiari	Leros	Nossa Londres
Atendimento Médico	4	7	3
Aulas de Etiqueta	1	0	0
Cursos de inglês e profissionalizantes	2	2	3
Decoração de Festas	1	0	2
Distribuidora de Máquinas	1	0	0
Estúdio Fotográfico	3	3	3
Igrejas/Auxílio Espiritual	1	8	1
Loja/Venda de Roupas	8	0	3
Mecânica de Carros e Motos	2	1	0
Odontologia	0	10	0
Passagem Aérea	1	12	2
Restaurantes/Fornecedores de Alimentos	18	13	13
Salão de Beleza	18	19	13
Serviço - Documentos migratórios	2	8	5
Serviços de Limpeza	1	0	0
Serviços de Mudança	0	21	1
Serviços de Tradução	0	12	0
Show/Evento	1	3	4
Transferência monetária	1	7	5
Vagas de Moradia	1	26	0
Venda de Produtos de Beleza	2	0	1

Fonte própria

Figura 8: As revistas Leros, Nossa Londres e Adriana Chiari



Fonte própria

3.5 Brazil Day

No dia 10 de setembro de 2016 ocorreu na cidade de Londres a terceira edição do *Brazil Day London*. O evento foi realizado no centro, na *Trafalgar Square*, uma importante praça da cidade, próximo a diversos pontos turísticos e a famosos locais de compras. A temática desse ano foi os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Logo na entrada do evento havia uma pequena pista de corrida que os participantes podiam utilizar. Os organizadores do evento vestiam camisetas amarelas com o símbolo dos Jogos Olímpicos de 2016. A cor amarela juntamente com o verde e o azul dominavam também a decoração da festa.

No centro da praça, estrategicamente fechada com uma única entrada e uma saída, havia o palco onde se apresentaram vários artistas brasileiros. Ao redor do palco e em forma de círculo, era possível observar diversas barracas de comidas além de um espaço com informações sobre o Brasil com objetos à venda e um pequeno mercado com uma vasta oferta de comidas brasileiras.

Cada barraca oferecia uma especialidade de comida: churrasquinho; salgados brasileiros diversos como coxinha, croquete e pão-de-queijo; doces e bolos; cerveja, *chopp* e caipirinha; feijoada; entre outras opções.

O evento teve início ao meio dia, em um sábado chuvoso. Desde o começo havia uma quantidade considerável de pessoas participando. Era possível observar que havia entre os brasileiros muitos estrangeiros. Essa identificação só foi possível ao observar a língua falada entre os grupos. Muitos brasileiros vestiam a camisa de futebol brasileira.

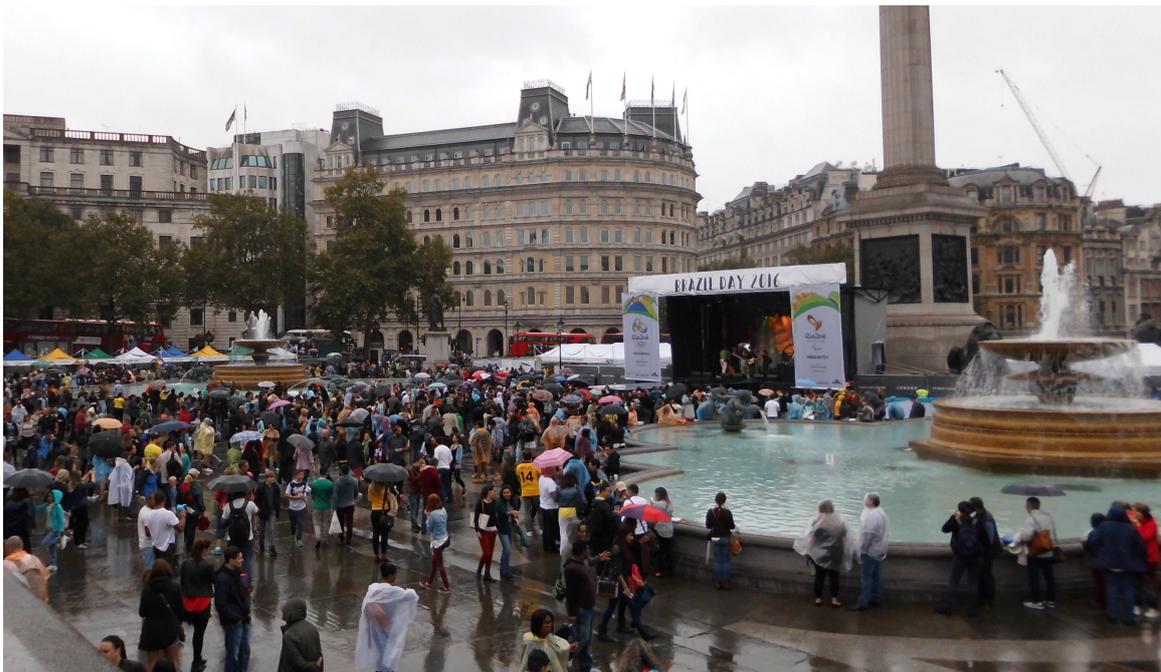
Após a apresentação inicial do evento, teve início a primeira banda com música brasileira. Os grupos de música se dividiram entre forró, axé, MPB, houve até mesmo a exibição de capoeira. Havia um grupo menor no centro em frente ao palco que participou ativamente do evento dançando e cantando as músicas mais conhecidas. Mas a maioria dos presentes estava dispersa aproveitando as opções de comida e bebida do evento. Nem mesmo a chuva persistente espantou os participantes. Até o encerramento, a festa contou com um grupo grande de pessoas que circulava pelo evento.

Figura 9: *Brazil Day* palco



Fonte própria

Figura 10: *Brazil Day* paronama



Fonte própria

Figura 11: *Brazil Day* Barraquinhas



Fonte própria

3.6 Entrevistas com informantes chaves

Realizei duas entrevistas com informantes chaves da comunidade brasileira em Londres. A primeira entrevista foi com o diretor Carlos Mellinger da Casa do Brasil em Londres que presta serviços de assistência aos brasileiros imigrantes. A Casa fornece serviços de assessoria jurídica sobre assuntos migratórios, aconselhamento psicológico, entre outros inúmeros serviços listados na website da Casa¹¹. A Casa promove também o apoio aos brasileiros em situação documental não regular garantindo o retorno ao Brasil através do programa chamado de Retorno Voluntário. A segunda entrevista foi feita com a doutora brasileira Yara Evans que mora na cidade há mais de trinta anos e tem realizado pesquisas junto à comunidade brasileira em Londres. Ela participou do Grupo de Estudos sobre Brasileiros em Londres - GEB realizando pesquisas qualitativas e quantitativas. Atualmente trabalha em uma pesquisa sobre violência contra mulheres brasileiras em Londres. O projeto ocorre em parceria com a Universidade do Rio de Janeiro e objetiva analisar como a violência contra mulheres atravessa fronteiras.

A entrevista com o Carlos foi feita na Casa do Brasil que está localizada em *Willesden*, bairro conhecido pela forte presença de brasileiros. A fachada exterior do local é azul, decorada com as cores verde e amarelo. Na parte interior é possível encontrar revistas brasileiras e outras informações de serviços para brasileiros em

¹¹ A website da Casa do Brasil pode ser acessada através do link: <http://casadobrasil.org.uk/home>

Londres. Há também uma televisão ligada em um canal brasileiro. Na minha visita, no canal estava passando uma novela brasileira. Iniciamos a conversa contando um pouco sobre a história da associação. A Casa do Brasil foi formada em agosto de 2009, mas o Carlos já trabalhava com a comunidade brasileira desde 2005. Em 2010, a Casa do Brasil se tornou uma ONG, organização não governamental, registrada junto ao governo britânico.

Carlos se mudou para Londres em 1998, mora na cidade há 18 anos e possui a cidadania britânica. Quando chegou à cidade já falava inglês pois havia morado nos Estados Unidos. Ele se aposentou no Reino Unido como árbitro de futebol. Após sua aposentadoria, criou em Portugal uma atividade e uma revista chamada O Brasileirinho, além de uma associação. Apesar disso, ainda mantinha sua residência em Londres. Por motivos de saúde, abriu mão da associação e começou a se tratar. Quando já estava melhor de saúde, fundou a Casa do Brasil em Londres.

O serviço de auxílio jurídico e a regularização da situação imigratória sempre foi o foco da associação. Além desses serviços, oferecem também tradutores e intérpretes e auxílio no preenchimento de formulários. A Casa oferece também o serviço de auxílio funeral, aulas de inglês, entre outros serviços pagos que possibilitou a associação crescer e poder alugar um espaço amplo com local para eventos.

Questionei Carlos a respeito das aulas de inglês, se tinha muita procura pois até o momento havia observado como muitos imigrantes brasileiros não falavam a língua inglesa. Ele me confirmou que é mesmo a realidade, muitos imigrantes que moram em Londres há anos, além dos recém-chegados, não falam o inglês.

Nesse momento, ele me afirmou que os imigrantes brasileiros na cidade são “imigrantes econômicos”, que vem ao país de modo temporário a fim de juntar dinheiro e por isso não investem em aulas de inglês, pois além de terem que pagar pelas aulas, acabam dedicando horas que poderiam ser utilizadas para o trabalho. O caráter temporário desses imigrantes também contribuiria para essa falta de interesse em aprender a língua. Foi interessante também a afirmação de que as turmas de inglês são sempre no nível básico, pois os alunos acabariam por perder o interesse no decorrer do curso.

Sobre os bairros que possuem muitos brasileiros, Carlos confirma que *Kilburn* e *Willesden* possuem uma forte comunidade brasileira, assim como outros bairros

como *Stockwell* devido à proximidade com os portugueses. Ele lembra que há 10 anos atrás o bairro de *Bayswater* contava com a forte presença desses imigrantes sendo até mesma conhecido na época pelo nome de *Brazilwater*, porém já não há mais uma comunidade brasileira forte devido ao aumento dos valores do aluguel. Os brasileiros acabaram por se afastar do centro, indo para bairros mais periféricos, mas mantendo o vínculo com a comunidade brasileira. Esse movimento faz parte do processo de gentrificação urbana de Londres no qual os imigrantes e moradores com baixo poder aquisitivo acabam por se afastar do centro em busca de moradia com valores mais acessíveis (Janotti Junior, 2012).

Perguntei ao Carlos sobre o quantitativo de brasileiros em Londres. Informei que o Consulado brasileiro em Londres estima cerca de 140 mil brasileiros morando em todo o Reino Unido. Carlos refutou categoricamente esse número e afirmou que a Casa estima em 300 mil brasileiros em Londres e 350 mil no Reino Unido. E ainda, disse que esse número está “crescendo assustadoramente por causa da situação econômica brasileira”. Em suas palavras:

“O governo brasileiro não tem a mínima ideia da diáspora brasileira que está acontecendo que é muito maior da que tivemos no passado. Está todo mundo vindo, quem pode, está vindo. Nunca tivemos um número tão grande de adesões e de pedidos de vistos, muitos feitos até mesmo ainda no Brasil”.

Ele faz algumas palestras no Brasil, principalmente nas cidades de Goiânia e Belo Horizonte, alertando sobre a vida do imigrante que teria por objetivo evitar uma “migração irresponsável”. Ele citou o caso de um brasileiro que já não tinha dinheiro nem para comida e a Casa forneceu moradia temporária e as refeições até que o processo de Retorno Voluntário se concluísse e ele pudesse voltar ao Brasil.

Carlos também afirmou que a procura pelo programa de Retorno Voluntário, em parceria com o Home Office¹², tem crescido muito porque muitos brasileiros que já moraram em Londres no passado decidem imigrar novamente sem os documentos que permitem trabalhar e acabam encontrando uma realidade muito mais dura que encontraram há muito anos.

“A fiscalização migratória está muito forte, a polícia está sim detendo muito gente e multando quem emprega e quem aluga moradia para imigrantes em situação irregular. Agora a pressão está mais forte. E para

¹² O Home Office é o departamento do governo britânico responsável pelo processo de imigração e passaportes, política de drogas, crime, fogo, antiterrorismo e polícia.

completar os brasileiros adoram se denunciar. Quando ocorre uma briga, um vai lá e já denuncia para o Home Office, indo à polícia, ou à corte.

Carlos afirma que há muitas disputas entre brasileiros imigrantes em Londres, eles seriam individualistas e acabariam até mesmo por explorar outros brasileiros. “Nossa comunidade aqui é realmente complicada”. E completa dizendo que é uma atitude lastimável e recorrente, mas que não admite isso na Associação. Esse ponto especialmente me chamou a atenção pois durante a minhas observações nos grupos sobre Brasileiros em Londres no *Facebook*, havia muita discussão em torno de denúncias feitas por brasileiros em situação irregular sobre os conterrâneos sem documentação.

Muitas questões citadas por Carlos foram também observadas por Yara. Logo no início da entrevista, conversamos sobre os fenótipos brasileiros e como identificar brasileiros em Londres. Ela me diz que o fenótipo brasileiro é muito diluído, por se tratar de uma cidade global. A multiplicidade de fenótipos nesse contexto urbano é imensa. Até me relatou um fato interessante que, em uma das pesquisas realizadas, em um grupo focal, foi relatado que o passaporte brasileiro é muito valorizado no mercado informal em Londres porque não teria um tipo específico para o brasileiro, ele pode apresentar feições asiáticas, ser negro ou possuir pele e olhos claros.

Perguntei sobre o quantitativo de brasileiros presentes na cidade e sobre a dificuldade em estimar a comunidade brasileira em Londres. Ela me explica que a estimativa do consulado brasileiro em Londres é realizada a partir de informações do registro feito pelos próprios brasileiros no consulado, não contabilizando os indivíduos que não informam sua mudança de moradia e também os que não possuem documentação de residência. Em pesquisa realizada anteriormente, ela me relatou que o número de entrevistados que não possuíam documentação de residência chegava a 50%. Não é possível quantificar essa população dificultando a tarefa de estimar mesmo que um número aproximado.

Como também relatado pelo Carlos, antigamente o bairro de *Bayswater* era local de grande concentração de brasileiros. Entretanto, hoje a população encontra-se espalhada pela cidade talvez com exceção da região de *Willesden* que ainda apresenta forte presença de brasileiros.

Sobre o uso da língua inglesa, ela confirma que muitos brasileiros não falam inglês. Por se manterem próximos a outros brasileiros, o vocabulário de muitos

acaba se resumindo a algumas palavras utilizadas no local de trabalho. Yara me explica que isso ocorre em grande parte devido a dois fatores. O primeiro se devia ao objetivo de muitos imigrantes em juntar dinheiro na cidade e depois voltar ao Brasil, conforme relatado também pelo Carlos Melliger, não procurando se inserir na vida social londrina. Alguns conseguem voltar depois de algum tempo, porém muitos acabam criando uma cadeia de dependência financeira com a família no Brasil que adia e dificulta o retorno. Há aqueles que voltam, mas não conseguem se recolocar no mercado de trabalho brasileiro e resolvem migrar novamente. O segundo fator ocorre pelo que a pesquisadora chama de “embolhamento” dos brasileiros na cidade. Muitos se fecham na comunidade brasileira, morando e trabalhando com brasileiros. Ela relata que esse fato foi também observado em outras comunidades de imigrantes latinos.

Esse “embolhamento” também se mostra através do número de serviços destinados a brasileiros na cidade. Ela me mostra uma edição da revista *Leros* que “antigamente era pequena e hoje está grande, cheia de anúncios de negócios de brasileiros, quase como as páginas amarelas”. É possível encontrar todo tipo de serviços, desde contabilidade, advogados, até restaurantes, mercados e salões de beleza. Além da revista *Leros*, existem inúmeras outras que tem se expandido pela cidade oferecendo uma enorme gama de serviços. Isso significa, segundo me relata, que a comunidade brasileira é grande e que utiliza esses serviços. O mesmo ocorre com os diversos grupos de *Facebook* que tem se multiplicado. Isso demonstra como é possível viver o “embolhamento”.

Figura 12: Fachada exterior Casa do Brasil



Fonte: Google Imagens

3.7 As mídias sociais

Antes de iniciar a descrição da observação realizada nas mídias sociais, é necessário apresentar algumas questões sobre a realização de uma etnografia *online*. Recentemente tem surgido nas ciências sociais uma reconceitualização da abordagem de análise das migrações internacionais. A abordagem clássica do fenômeno com uma imagem estática não é mais tangível. Como resultado dessa transformação, muitos estudos têm buscado diminuir a lacuna entre a teoria e o mundo globalizado contemporâneo através da reavaliação de métodos clássicos de pesquisa. A etnografia online realizada juntamente com a clássica etnografia face-a-face é capaz de fornecer uma nova perspectiva de análise para o campo das migrações internacionais (Schrooten, 2012).

O avanço do desenvolvimento das comunicações através das redes sociais tem contribuído fortemente para a criação de campos transacionais virtuais que possibilitam a passagem rápida de informações entre diferentes espaços geográficos ultrapassando fronteiras políticas. Conforme Schrooten (2012) argumenta, a pesquisa no campo das migrações poderia se beneficiar ao focalizar a análise em como a conectividade online afeta a natureza da migração e transforma as condições dos imigrantes.

Tendo em vista essa discussão e somando o fato de que o uso das redes sociais tem se tornado frequente entre os imigrantes e aqueles que desejam migrar,

a inclusão da minha observação *online* encontra espaço para o debate e busca acrescentar informações à descrição da etnografia clássica. Uma pesquisa baseada somente na observação *online* pode não ser considerada como única fonte de análise, ao contrário, a combinação da etnografia *offline* e *online* pode fornecer uma aproximação mais interessante do fenômeno migratório (Schrooten,2012).

Os grupos virtuais do *Facebook* se tornaram uma verdadeira fonte de informações tanto para os indivíduos que desejam migrar quanto para os que já se encontram no exterior. Ao realizar uma simples busca na rede é possível verificar inúmeros grupos dedicados a brasileiros imigrantes em Londres. É importante notar que isso não ocorre somente entre os brasileiros na Inglaterra. O mesmo ocorre com esse grupo migrante em outras localidades como, por exemplo, Itália, Espanha e Irlanda.

É importante ressaltar que iniciei a participação nos grupos como imigrante brasileira, sem o objetivo de realizar uma etnografia online. Meu foco se transformou no decorrer da realização da pesquisa *offline* e ao perceber o potencial informativo dos grupos virtuais. Não informei aos participantes dos grupos sobre a realização dessa observação, apesar da utilização desses espaços virtuais para a aplicação de questionário onde informava sobre a pesquisa em andamento. Diferentes tipos de abordagem online são possíveis como, por exemplo, ser “invisível” utilizando um perfil apenas para observação, ou participando ativamente e informando no próprio perfil a intenção de análise *online*. Ambas abordagens implicam diferentes discussões éticas para o pesquisador. Por isso, a fim de produzir essa análise respeitando os princípios éticos da pesquisa, não cito nomes de pessoas, apesar de manter o nome correto dos grupos, nem mesmo mostro imagens das discussões, apenas apresento os temas mais discutidos e outras questões pertinentes. Como iniciei a participação nos grupos como imigrante e não pesquisadora, minha observação online foi também participante na medida em que, utilizando meu perfil próprio de *Facebook*, realizei comentários e tirei dúvidas inerentes a minha própria condição de imigrante brasileira.

Entre os grupos virtuais da rede, alguns se destacam pela grande quantidade de membros. Minha participação nesses grupos foi escolhida com base nessa característica, quantidade de pessoas pois isso implicava uma alta atividade do grupo e uma maior quantidade informações. Portanto, foquei minha observação em

6 grupos principais: *Brasileiros em Londres*¹³, *Brasileiros em Londres 2015*¹⁴, *Brasileiros vivendo em Londres*¹⁵, *União Londres*¹⁶, *Brasileiros em Londres UK*¹⁷, *Sempre Legal em Londres*¹⁸.

Brasileiros em Londres é o maior grupo com mais de 32 mil membros. Em segundo lugar está o *União Londres* com mais de 15 mil membros. A quantidade de membros nos outros grupos varia entre 5 mil e 9 mil pessoas. Nessas comunidades é possível fazer perguntas, iniciar debates, mostrar fotos e até mesmo fazer propaganda de serviços. A função desses grupos varia entre promover um espaço de troca de informações, promover solidariedade e apoio e auxiliar no processo de adaptação da nova cidade de moradia.

A maior parte das informações trocadas nesses grupos é a respeito de moradia. Há tanto anúncios de oferta quando pessoas que estão buscando uma casa. Esses anúncios são diários e constantes e seguem sempre um determinado padrão em que o local da casa e o valor mensal ou semanal está em destaque. E, conforme relatado por Gustavo Dias no artigo “Casa de brasileiros em Londres” (2010), a maioria das ofertas são de quartos em casas compartilhadas com outros brasileiros. Raramente observei anúncios em que se buscavam o aluguel de casas inteiras e, quando havia essa opção, o objetivo era dividir a casa entre um grupo de pessoas já determinado. Foi interessante observar também alguns anúncios de casas para vender no Brasil. Não são anúncios frequentes, mas apareceram esporadicamente com oferta de casas principalmente em cidades litorâneas brasileiras.

Oferta e procura por trabalho é outro assunto bastante frequente nos grupos, com destaque para a oferta. O que me chamou a atenção nesses anúncios é a grande oferta de trabalho de limpeza, chamado de *cleaner*, e de lava pratos, conhecido em Londres como *kitchen porter*. Outras ofertas que apareciam com frequência são para o serviço de entregas de mercadorias e alimentos, chamado de *courier*, com o uso de bicicletas, motocicletas ou carros.

¹³ O grupo está disponível no link: <https://www.facebook.com/groups/brasileirosem Londres/>.

¹⁴ O grupo está disponível no link: <https://www.facebook.com/groups/1519880488272848/>.

¹⁵ O grupo está disponível no link: <https://www.facebook.com/groups/1554868104792105/>.

¹⁶ O grupo está disponível no link: <https://www.facebook.com/groups/uniaolondres/>.

¹⁷ O grupo está disponível no link: <https://www.facebook.com/groups/londresukbrasil/>.

¹⁸ O grupo está disponível no link: <https://www.facebook.com/groups/384618191708839/?fref=nf>.

Todos esses anúncios evidenciam um nicho do mercado de trabalho ocupado por muitos brasileiros imigrantes em Londres. Essa constatação se confirma ao analisar as pesquisas realizadas pelo GEB (Evans et al.; 2011, 2015), pois esses serviços empregam grande parte dos brasileiros na cidade.

Na comunicação cotidiana dos grupos ficou evidente o uso da rede para busca de informações sobre os vistos possíveis para entrada no Reino Unido. Observei alguns indivíduos que, ainda no Brasil, buscavam informações de como aplicar para vistos de trabalho ou de estudante. Entretanto, o visto de maior procura por informações é o de familiar de europeu seja de esposo/esposa, filhos ou pais. Como muitos brasileiros que moram em Londres possuem dupla cidadania, brasileira e de outra nacionalidade europeia, a estratégia para que membros da família que não possuem a mesma descendência possam migrar é a utilização desse visto. Observei que um dos usuários desses grupos virtuais auxiliava com frequência tendo até mesmo gravado vídeos, que se encontram disponíveis *online*, com uma análise detalhada de cada passo necessário para a solicitação desse visto. Esse recurso era sempre indicado quando um usuário solicitava ajuda ou estava com dúvidas quanto a aplicação do visto.

Alguns assuntos tratados nos grupos não apareciam de maneira tão frequente quanto os citados acima, mas trazem questões importantes sobre os brasileiros imigrantes em Londres. O primeiro é sobre a solidão. Pude observar em diferentes grupos alguns questionamentos sobre como os brasileiros lidavam com a solidão na cidade. Muitos indivíduos afirmavam que esse sentimento era comum no primeiro ano como imigrante e que com o passar do tempo e, a partir do processo de adaptação à vida londrina, era possível superar a solidão. Foi interessante observar que em todos os grupos os questionamentos sobre esse tema foram relatados por mulheres. Houve até mesmo um comentário que foi bastante discutido entre os usuários da rede virtual. Uma jovem mulher relatava como estava sendo difícil viver na cidade sem amigos e sem ter com quem conversar. Ela afirmou que os poucos brasileiros com que se relacionava acabaram por a decepcionar. Esse comentário rendeu um grande debate e permitiu as mulheres do grupo se organizarem e trocarem contato a fim de criarem um grupo de apoio pelo aplicativo móvel *Whatsapp*.

O grupo foi criado no aplicativo logo após o debate na rede virtual. Eu, enquanto mulher imigrante que compartilhava do mesmo sentimento de solidão, decide participar também desse grupo móvel. Mais de 30 mulheres participam do grupo. No início nos apresentamos, apresentando o bairro de moradia, idade e o que buscávamos na cidade. Percebi o grande número de mulheres casadas com estrangeiros europeus, assim como eu. Essa identificação permitiu uma grande troca de informações sobre as dificuldades da vida londrina. Assuntos diversos foram abordados: receitas de comidas, onde encontrar determinados alimentos brasileiros, como identificar alguns alimentos que utilizávamos no Brasil nos mercados da cidade, as dificuldades com a obtenção do visto, a prática de exercícios físicos, ofertas e busca por empregos, entre tantos outros. Por diversas vezes, tentamos organizar um encontro, mas pela dificuldade de encaixar os horários em que todas estivessem disponíveis acabamos por nunca nos encontrarmos pessoalmente.

Entretanto, e é fundamental ressaltar, o grupo, depois de 5 meses de sua criação, continua ativo, com troca de mensagens diárias. Tornou-se um verdadeiro grupo de apoio em que podemos conversar utilizando nossa língua nativa e compartilhar dificuldades e conquistas. Devo dizer que, para mim, as participantes do grupo se tornaram pessoas próximas, mesmo sem o contato face-a-face.

O segundo assunto que merece destaque para essa pesquisa é sobre afirmações frequentes como, por exemplo, de que os brasileiros em Londres são “oportunistas”, “trapaceiros”, “que gostam de passar a perna em outros brasileiros”. Essas afirmações se somam a discussões sobre os brasileiros com documentos e os que não possuem documentos. Alguns participantes dos grupos virtuais reclamavam que os brasileiros na cidade exploram os recém-chegados e os que não possuem documentação regular para trabalho. Outros atribuíam esse comportamento ao “jeitinho brasileiro”, “o Brasil que não sai do brasileiro”. Interessante observar que muitos usuários da rede virtual relataram evitar contato com outros brasileiros na cidade, optando por socializarem com imigrantes de outras localidades ou nativos ingleses.

Conforme já dito, além da realização da observação e participação desses espaços para essa pesquisa, também utilizei esses grupos virtuais do *Facebook* para fazer a aplicação de um questionário. Em pouco tempo consegui o retorno de

muitos usuários que fizeram o preenchimento do formulário *online*. Os dados coletados serão discutidos na próxima parte.

3.8 Aproximação às comunidades virtuais brasileiras

A aproximação aos imigrantes brasileiros dentro do espaço virtual também se deu através da aplicação de questionário online através dos grupos de *Facebook*. Essa abordagem nos permite observar a diversidade dos brasileiros nas comunidades virtuais, porém não tem a pretensão de implicar em uma visualização do perfil do brasileiro em Londres e nem gerar uma análise com fins representativos probabilísticos. É possível que o perfil observado possua semelhanças com os resultados da pesquisa realizada pelo GEB (Evans et al., 2015), porém é importante ressaltar que se trata de dois grupos diferentes já que não são todos os imigrantes brasileiros que acessam e participam de grupos virtuais. Essa análise é apenas um complemento da pesquisa etnográfica.

Os questionários preenchidos perfazem o total de 107. As perguntas variaram desde o sexo, idade, tempo vivendo na cidade, se fala inglês fluente; até o tipo de atividade que exerce e a dificuldade de adaptação à vida londrina.

A maioria dos questionários preenchidos foram por mulheres. A alta quantidade de mulheres não necessariamente significa que há mais mulheres que homens, a variação pode ser resultante de uma maior disposição das mulheres em preencher o questionário. Entretanto, é importante ressaltar que uma maior quantidade de mulheres também foi observada nas pesquisas realizadas por Evans et.al. (2011, 2015).

A faixa etária predominante foi do grupo entre 30 e 39 anos, seguida da faixa entre 18 e 29 anos. A faixa etária entre 40 e 49 anos apareceu em terceiro lugar. A prevalência de jovens entre 30 e 39 anos também foi observada nas pesquisas realizadas anteriormente pelo GEB (Evans et.al., 2011, 2015).

O tempo de permanência em Londres foi outro ponto abordado pelo questionário. Entre os participantes a maioria estava na cidade há menos de um ano, seguido pelo grupo que morava em Londres entre 1 e 3 anos. Algumas respostas não puderam ser computadas nos resultados pois não explicitaram corretamente o tempo de moradia. Entretanto, ficou claro que entre os participantes,

a maioria estava na cidade há pouco tempo, e dentro desse grupo, muitos haviam chegado a menos de 6 meses.

Do total de participantes, a grande maioria estava exercendo atividade remunerada. O setor de serviços ao consumidor e comércio são as áreas de trabalho mais frequentes. A área de restaurantes e bares corresponde ao segundo lugar seguida do setor de limpeza.

Questionei também qual a maior dificuldade encontrada pelos participantes na adaptação à vida londrina. A dificuldade com língua inglesa aparece como a resposta mais comum. Em segundo lugar, os participantes citaram o clima. Em terceiro lugar ficou o grupo ‘outras dificuldades’ onde era permitido escrever. Nesse espaço foi interessante observar que muitos descreveram problemas relacionados à moradia, como as casas compartilhadas e o valor do aluguel. Alguns indicaram a solidão e a saudade da família como a maior dificuldade. Dois participantes citaram a falta de união e ajuda entre os brasileiros. Um deles escreveu “os brasileiros são muito ruins, não ajudam, tentam sempre aproveitar das pessoas novas que chegam”. A dificuldade com a língua inglesa também apareceu em outro ponto onde questionei sobre a fluência da língua nativa. A maioria afirmou não ser fluente na língua inglesa.

O perfil do imigrante brasileiro observado através da aplicação de questionário virtual corresponde em grande parte ao já observado em outras pesquisas como as realizadas pelo GEB (Evans et. al., 2011,2015). O ponto que chama atenção, corroborando com o observado durante a realização da etnografia e como relatado nas entrevistas com Carlos Mellinger e Yara Evans, é a grande quantidade de brasileiros imigrantes em Londres que não falam a língua inglesa.

Essa descrição densa dos locais visitados nos permite observar a grande diversidade entre os brasileiros e os espaços de materialização da identidade brasileira.

A pesquisa etnográfica envolve necessariamente uma descrição densa do mundo circundante, porém ela não se limita apenas à observação visual. O etnógrafo deve utilizar a vista, o ouvido, o olfato, tato e paladar a fim de percorrer cuidadosamente as diversas sensações encontradas. Foi a partir da utilização desses sentidos que busquei realizar essa pesquisa. E no momento dessa escrita, organizei as análises realizadas a fim de sintetizar os diferentes cenários por onde percorrem os

brasileiros imigrantes em Londres. Como Roberto Cardoso de Oliveira em “O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir e escrever” afirmou:

“Se o Olhar etnográfico, tanto quando o Ouvir, cumpre sua função básica na pesquisa empírica, é o Escrever, particularmente no gabinete, que surge como momento mais fecundo da interpretação: e é por meio dele – quando se textualiza a realidade sociocultural – que o pensamento se revela em sua plena criatividade (Oliveira, Roberto Cardoso de; 1996).”

Segunda Parte – Análises e interpretações

3.9 A identidade brasileira através da comida

O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, em sua obra *Mitológicas* (2004), recorreu à análise do preparo dos alimentos para estudar a realidade de diversas comunidades indígenas. Para o autor, o preparo da comida é uma forma de comunicação simbólica complexa que nos permite compreender a cultura da qual emerge. Um alimento não possui somente uma característica nutricional, ele também assume um comportamento cultural. O processo de escolha alimentar ocorre por influencia do convívio cotidiano presentes nas relações sociais de cada cultura.

O caráter simbólico do alimento pode ser definido pela diferença entre “comida” e “alimento”. DaMatta (2001) argumenta que toda substancia nutritiva é alimento, mas nem todo alimento é comida. A comida, segundo Woortmann (1985), é a transformação do alimento através da culinária. Montanari (2008) segue a mesma linha de pensamento ao afirmar:

“os valores do sistema alimentar definem como resultado e representação de processos culturais que preveem a domesticação, a transformação e a reinterpretção da natureza” (2008: 15).

Cada sociedade escolhe o comer baseado em critérios de ordem econômica, preferencias e também por valores simbólicos atribuídos ao alimento. Dessa forma, a comida aparece como elemento particular da identidade humana.

Lévi-Strauss (1968: 25), ao discutir sobre “o triangulo culinário”, argumenta que “assim como não existe sociedade sem linguagem, não existe nenhuma que, de um modo ou de outro, não cozinhe pelo menos algum de seus alimentos”.

Nessa perspectiva, toda comida possui associações culturais e, como parte de um sistema cultural, está repleta de símbolos, sentidos e classificações. Assim, a

comida deve ser compreendida como alimento que carrega dimensões culturais de determinada sociedade.

No contexto atual globalizado, os novos modos de vida acabam por modificar nossa escolha por alimentos. A experiência migratória internacional implica mudanças nos hábitos de consumo de alimentos. A mudança de país necessariamente incorre em uma transformação da estratégia alimentar. Os brasileiros em Londres, por exemplo, adquirem novos hábitos alimentares, pois a oferta de alimentos nesse centro urbano não é a mesma encontrada no Brasil.

Como observado por Brightwell (2012), deixar o Brasil significou para muitos brasileiros abandonar determinados hábitos alimentares como, por exemplo, o almoço que, em Londres, se resume ao consumo de uma pequena quantidade de comida diferentemente do Brasil onde é considerada uma refeição completa.

O surgimento do mercado de comida brasileira em Londres é um fenômeno recente. Segundo dados apresentados por Brightwell (2012), 56% das lojas comerciais de produtos brasileiros surgiram entre 2007 e 2012. A autora argumenta que a presença desse comércio em expansão promove o desenvolvimento de uma cultura culinária na cidade e que o consumo de comida brasileira é uma forma de construir um sentimento de “brasilidade” em Londres.

Ainda segundo Brightwell (2012), a comida brasileira é considerada pelos brasileiros alimentos familiares reconhecidos pelo sabor, cheiro e aparência. A autora observou ainda que, apesar de alguns brasileiros terem afirmado que comer em um restaurante brasileiro em Londres seja caro e não constitui a mesma qualidade da comida oferecida no Brasil, para muitos é uma forma de manter o contato com “sabores brasileiros”. Esse contato aparece então como uma reconexão, um retorno à comida brasileira. Determinados pratos, como arroz e feijão, e até mesmo marcas específicas de produtos brasileiros são capazes de gerar lembranças do Brasil.

Para Brightwell (2012), essas memórias não são necessariamente lembranças de um “ser brasileiro”, mas sim de experiências relacionadas com a família e amigos que, em contextos diaspóricos, acabam por ser associados com a “brasilidade”. Para os brasileiros em Londres entrevistados pela autora, a comida tem um poder emocional, resgatando narrativas de nostalgia e gerando um sentimento de pertencimento à cultura brasileira.

Em minha pesquisa pude observar esse sentimento de nostalgia presente no cardápio e também na decoração dos restaurantes. Os locais pesquisados, com exceção do restaurante *Cabana e Tia Maria*, apresentavam um apelo à imagem do Brasil no uso das cores verde, amarelo e azul, na imagem da bandeira brasileira, nas músicas brasileiras, entre outros. Esses símbolos marcam a imagem de “local brasileiro”. Brightwell (2012) afirma que tem sido reconhecido que restaurantes “étnicos” têm baseado fortemente sua decoração na incorporação de características para atrair clientes os fazendo sentir-se em casa.

Conforme podemos observar na Tabela 5 que sintetiza as análises realizadas, os restaurantes *Tia Maria e Cabana* não apresentavam uma imagem tão forte do Brasil talvez, por estarem mais voltadas ao público não-brasileiro, não havia a intenção de causar uma lembrança do país. Já os locais *Barraco e Buteco da Dalila*, assim como o evento *Brazil Day*, apresentaram uma forte imagem da cultural brasileira, gerando uma sensação de estar no Brasil.

Tabela 5: Quadro sinótico dos restaurantes visitados

Restaurantes	Descrição no website	Características observadas
<i>Barraco</i> ¹⁹	O Autêntico Restaurante Brasileiro Quando você quer saber o caráter social de uma cidade, você vai onde as pessoas bebem e comem; Em Paris é o Café, em Londres é o pub, no Rio de Janeiro é sem dúvida o boteco bar, o pequeno bar de esquina que é uma instituição local, imortalizado no samba Noel Rosa "Conversa de Botequim".*	Decoração externa e interna nas cores verde e amarelo; muitas imagens do Brasil como do Cristo Redentor, Pão de Açúcar, Congresso de Brasília; cardápio em inglês e português; varias revistas brasileiras à disposição; funcionários brasileiros; grande variedade de comidas brasileiras; oferta de produtos alimentícios brasileiros.

¹⁹ O website do restaurante pode ser acesso em: <http://www.barracocafe.co.uk>.

<p><i>Buteco da Dalila</i>²⁰</p>	<p>Apesar do nome, o restaurante não é exclusivamente brasileiro: o menu é contemporâneo, um pouco europeu, composto de pratos sul-americanos. Mas há elementos brasileiros, principalmente a jovial, despreocupada, familiar <i>vibe</i> que envolve você como um abraço quando você entrar.*</p>	<p>Decoração externa e interna nas cores verde e amarelo; imagens do Cristo Redentor e Pão de Açúcar; cardápio em inglês e português; revistas brasileiras a disposição; funcionários brasileiros; música ambiente brasileira; grande variedade de comidas brasileiras.</p>
<p><i>Cabana</i>²¹</p>	<p>Cabana é o <i>grill</i> no Reino Unido mais quente do Brasil! Espetinhos frescos na churrasqueira com comida de rua, coquetéis e interiores inspirados pelas praias, ruas e mercados do Brasil moderno.*</p>	<p>Decoração externa com apenas uma imagem do Cristo Redentor; decoração interna com poucas referencias à cultura brasileira; cardápio em inglês; música ambiente não era brasileira, funcionários não eram brasileiros; pouca variedade de comida brasileira.</p>
<p><i>Tia Maria</i>²²</p>	<p>Na Tia Maria você pode provar os mais deliciosos pratos e bebidas exóticas do País do Futebol "que é terra de futebol para si e para mim", e o nosso entretenimento ao vivo é mundialmente famoso. Assim, se você tiver vontade de viajar para o Brasil não hesite em reservar uma mesa de jantar, o seu evento privado ou mesmo apenas para uma bebida e uma dança.</p>	<p>Decoração externa sem nenhuma referencia ao Brasil; decoração interna com poucas referencias à cultura brasileira; cardápio em inglês e português; música ambiente não era brasileira, maioria dos funcionários não eram brasileiros; pouca variedade de comida brasileira.</p>

²⁰ O website do restaurante pode ser acesso em: <http://www.dalilabuteco.co.uk>.

²¹ O website do restaurante pode ser acessado em: <https://cabana-brasil.com>.

²² O website do restaurante pode ser acessado em: <http://www.tiamarialondon.com>.

	Estamos ansiosos para recebê-lo em breve.*	
--	--------------------------------------------	--

*Tradução própria.

A imagem da cultura brasileira apresentada nesses locais possui uma característica de essencialização da identidade brasileira, ignorando diferenças regionais. O mesmo ocorre com as comidas brasileiras oferecidas. Por exemplo, o pão-de-queijo presente em todos os restaurantes visitados. Trata-se de uma comida típica do Estado de Minas Gerais, mas nesses locais acabou sendo apropriado como uma comida típica brasileira. Essa essencialização e a forte metonímica do Brasil como sendo o Rio de Janeiro foi observado em todos os lugares visitados e também foi analisado por Gustavo Lins Ribeiro (1998) nos Estados Unidos:

“As sinédoques presentes tanto nas imagens pré-construídas do Brasil entre os americanos quanto nos âmbitos de afirmação identitária - sobretudo naqueles que denominamos de grandes cenários (Ribeiro 1998a) - apontam para uma identificação entre o Brasil e tropicalidade, dominada basicamente por uma matriz carioca e uma variante baiana, secundária mas cada vez mais relevante e que se afirma tanto pela música, quanto pela presença crescente da capoeira (1998: 06).”

Como observado por Brightwell (2012), o consumo de produtos brasileiros em um contexto transnacional adquire novos significados ao evocar a familiaridade e o sentimento de nostalgia. Por isso, esses espaços “brasileiros” de pertencimento são baseados em práticas e sabores de consumo essencializados capazes de remeter um sentimento de lembranças do Brasil. Sutton (2001) argumenta:

“Há uma comunidade imaginada implícita no ato de comer comida ‘de casa’ enquanto no exílio, no conhecimento incorporado de que outros estão comendo o mesmo alimento (2001: 84). “

Os imigrantes brasileiros em Londres imaginam o que seria o Brasil e tentam materializar essa imaginação a partir de um regionalismo que se pretende ser universal da identidade brasileira que é, por sua vez, também imaginada. Como trabalhado por Benedict Anderson (1983), essa comunidade representa a si mesma a partir de identidade porosa que se encontra em uma posição de fronteira destacando a diferença para criar a unificação.

Segundo Frontier (2000), a materialização de espaços e objetos de pertencimento são construídos a partir de uma combinação histórica de presença cultural, diferentes circulações de pessoas e experiências identitárias. Essa materialização é uma variação da noção da cultura brasileira que vem sendo

construídas e contestadas no contexto urbano de Londres a partir do processo de ocupação brasileira na cidade.

Esse sentimento de nostalgia e as experiências identitárias não somente produzem significado para os imigrantes brasileiros em Londres, como auxiliam no posicionamento dos sujeitos em relação a seus sentimentos de pertencimento. É através da memória que o sentimento de pertencimento nacional se une, conectando o “aqui e agora” com o “lá e antes” (Brightwell, 2012).

Estudos sobre diásporas tem reconhecido a importância da comida na vida dos imigrantes como meio de reconexão com sua cultura. O consumo de comida brasileira é parte da experiência diaspórica da comunidade brasileira em Londres. É uma forma pela qual a identidade brasileira é articulada e através dela é possível experimentar “ser brasileiro” nesse contexto urbano. Entretanto, como discutimos no segundo capítulo, a identidade é sempre fluida, se recriando em diferentes contextos e a partir de diferentes bagagens simbólicas. A identidade é um processo em constante construção que depende dos capitais sociais, culturais e econômicos de cada grupo ou indivíduo.

3.10 Os brasileiros em Londres

Conforme abordamos no segundo capítulo, as identidades se transformam em sociedades multiculturais produzindo novas formas de hibridismo cultural. Determinadas práticas culturais se modificam assim como a representação da identidade também adquire outros aspectos. Essa transformação é especialmente visível em contextos transnacionais e multiculturais onde os imigrantes percebem sua identidade nacional e cultural (La Barbera, 2015).

Ao mudar de país, o indivíduo encara cotidianamente um universo de novos signos. No processo de reconhecimento desse novo lugar de moradia, acaba-se por idealizar sua própria cultura e identidade de origem através da lembrança e nostalgia. Ao viver nessa fronteira entre o “lá e o cá” idealizado e o “lá e cá” real, o imigrante contrapõe as representações homogêneas e essencialistas de seu local de origem e novo país de moradia (Margolis, 2013).

Como podemos observar na descrição da pesquisa realizada, os brasileiros imigrantes em Londres têm construído seu próprio espaço na capital inglesa. Esse espaço, que se transforma dinamicamente como reflexo do movimento migratório

brasileiro e como resultado da multiculturalidade característica da cidade de Londres, tem mostrado características próprias da representação da identidade brasileira. Na discussão apresentada no item anterior, é possível verificar como os restaurantes brasileiros recriam essa identidade cultural pela lembrança e nostalgia através da visão, audição e paladar. Adentrar um pequeno espaço na cidade tão multicultural como Londres e conseguir sentir-se no Brasil é um aspecto fundamental dessa produção de identidade.

Essas imagens de “casa” implicam que elementos culturais, ideológicos, nacionais e familiares combinam na criação de um senso de pertencimento e identidade em face a esse novo contexto social. A recriação de imagens de casa pode auxiliar os imigrantes no processo de manutenção de um sentimento de identidade e solidariedade ao enfrentar as dificuldades diárias da vida de imigrante. Porém, as conexões transacionais e essa recriação da cultura brasileira não são conotações sempre positivas. A experiência migratória está carregada de ambiguidades e contradições. E mais, essas concepções recriadas como sendo parte da cultura brasileira não são estáticas e sim processos dinâmicos que envolvem atos de mudanças e desmantelamento de imagens culturais.

No caso do imigrante brasileiro em Londres, a emergência desses espaços propriamente brasileiros só faz sentido no contexto específico da cidade de Londres. Esses mesmos locais talvez não reflitam o mesmo conjunto de signos e significados da identidade brasileira em outro contexto urbano. Além de contexto social em que se encontram, devemos levar em consideração também a própria característica do atual momento global no qual uma identidade como uma imagem fixa e unificada de determinado grupo não mais encontra espaço na modernidade. As identidades são fragmentadas e multiplamente construídas a partir de práticas e discursos que se cruzam, como no caso da migração brasileira para Londres onde o imigrante se cruza não só com ingleses como com outros grupos étnicos diversos surgindo assim uma identidade fluida e dinâmica que se movimenta e se transforma em um espaço determinado.

A identidade brasileira construída nesse contexto complexo que abarca uma cidade global (Sassen, 2006) somada ao constante movimento de migrantes está sujeito a relações de poder resultantes de conflitos hierárquicos assimétricos. Essas assimetrias estão presentes na vida dos imigrantes em Londres. Os brasileiros

continuam a ocupar um espaço subvalorizado no mercado de trabalho exercendo em geral atividades na área de limpeza e atuando no serviço de entrega de comida, por exemplo. A grande quantidade de oferta e procura por essas atividades, como pude observar no espaço das comunidades virtuais do *Facebook*, nos mostra que esses imigrantes continuam ocupando postos subalternos no mercado de trabalho.

A globalização tem promovido a redefinição das identidades através da transnacionalização da vida econômica e cultural. A migração internacional, como um dos processos fortificados pela globalização, tem produzido identidades plurais. Essas identidades plurais são moldadas em diferentes contextos. Como apresentei no capítulo anterior, o Reino Unido tem desenvolvido um modelo de multiculturalismo diferente de outros países da Europa, como França e Alemanha, quase sem reações conflitantes de grupos contrários. Os imigrantes brasileiros nesse contexto apresentam uma comunidade grande que intensifica a interconexão entre os próprios brasileiros e cria espaços, virtuais e reais, de afirmação de identidade. A existência de um grupo onde se pode compartilhar as experiências da vida de imigrante entre seus pares nacionais é de fundamental importância para esses brasileiros. Como Soraya Fleischer (2001) observou na comunidade brasileira em Massachusetts nos Estados Unidos:

“Isto quer dizer que o cotidiano destes emigrantes é permanentemente pautado pelas lembranças e pelo contato com o Brasil. Trabalhando e vivendo com conterrâneos implica que o português seja falado, que as histórias do Brasil sejam compartilhadas, que notícias da comunidade sejam passadas adiante, que dicas sejam dadas sobre tarifas telefônicas, passagens, taxas de remessas, canais de televisão, festas e cultos brasileiros. Estar entre “iguais” permite que o Brasil seja a moeda corrente das relações sociais. Os elos com a cultura brasileira são mantidos na comunidade étnica local e com os que ficaram no Brasil.”

Entretanto, mesmo reconhecendo que existe uma comunidade brasileira grande em Londres, não podemos afirmar que esse grupo exacerba sua distinção nem promova uma segregação em relação a outros grupos étnicos em Londres, conforme observado por Igor Machado (2004) em Portugal. Ao contrário, apenas podemos dizer que os restaurantes e os outros espaços próprios de brasileiros compõem o cenário multicultural londrino juntamente com o comércio de outros imigrantes. Não há uma exotização da identidade brasileira com o objetivo de conquistar espaços específicos no mercado de trabalho. Os nativos ingleses não possuem a percepção da identidade brasileira e nem os brasileiros utilizam suas

referências culturais a fim de garantir a inserção na vida social londrina. A cidade de Londres é um caso bastante específico onde podemos encontrar uma diversidade de serviços e comércio de diferentes grupos étnicos. Nesse contexto os brasileiros participam ativamente ocupando seu espaço e se destacando como uma nacionalidade presente na cidade.

A vivência plural desse contexto urbano pode ser observado, por exemplo, em um dos salões de beleza onde os funcionários atendiam clientes utilizando pelo menos 4 línguas, ou mesmo na observação *online* no qual alguns brasileiros relataram evitar seus conterrâneos. Mesmo que a fluência da língua inglesa ainda não seja dominada por muitos brasileiros, como observamos no questionário, na etnografia e nos relatos dos dois entrevistados, e mesmo que alguns migrantes vivam um processo de “embolhamento” como citado pela pesquisadora Yara Evans, é possível afirmar que a comunidade brasileira está conectada a realidade multicultural da cidade e ocupa seu espaço a partir da marcação de sua identidade.

A existência desses espaços brasileiros em Londres não significa, porém, que os brasileiros serão necessariamente unidos devido a sua identidade nacional e nem que possuam uma identidade homogênea. “As clivagens mostram que ter nacionalidade brasileira nem sempre é suficiente para que as pessoas se identifiquem, se agrupem e se socializem” (Martes, p. 155, 2000). Nem todos os imigrantes brasileiros em Londres frequentam e utilizam esses espaços próprios ou mesmo convivem com outros brasileiros.

Nesse ponto é importante trazer uma reflexão sobre a teoria do capital social, econômico e cultural de Bourdieu (1996). Para o autor, capital não se refere a uma sociedade particular, seu conceito é muito mais geral. Capital para Bourdieu se refere à ideia de posse de bens valiosos socialmente reconhecidos, trazendo prestígio e reconhecimento. O capital cultural se refere aos bens simbólicos enquanto o capital econômico se refere aos bens materiais, as riquezas econômicas. Na reflexão que aqui proponho, a nacionalidade brasileira se torna o capital social, econômico e cultural dos imigrantes. Eles são decisivos na forma de identificação desses brasileiros. São esses capitais que vão definir os espaços de lazer, produzir escolhas por determinados restaurantes, brasileiros ou não, e determinar a rede social, entre outros. A nacionalidade, nesse caso, está subordinada a posse desses

capitais e é através deles que um imigrante se identifica com determinados símbolos da cultura brasileira.

A comida brasileira pode ser tomada como um elemento transversal que transita entre as diferentes experiências migratórias dos brasileiros em Londres. A saudade de casa materializada através da comida, transita de forma transversal como ponto comum de identificação dos imigrantes com sua terra natal. Entretanto, em todos os cenários observados, ela é representada de diferentes modos. Os imigrantes vivenciam a saudade de casa através da comida, porém ela se materializa de maneiras diferentes para cada indivíduo. Os cenários percorridos nesse capítulo não são homogêneos e nos mostra a ramificação, a diversidade do que é ser brasileiro em Londres. Vemos que são vários Brasis, há uma pluralidade de formas na materialização da identidade brasileira. São maneiras de reificar as imagens do Brasil. Além disso, devemos lembrar que as identidades estão em permanente construção. As diversas formas de identificação estão em constante transformação e estão sempre permeadas pelo capital simbólico dos imigrantes. São esses capitais que definem a vida social e também o espaço no mercado de trabalho a ser ocupado. Os símbolos identitários são reificados de acordo com o capital social, cultural e financeiro de cada imigrante.

A identidade nacional nesse contexto urbano não é definidora, contrapondo ao caso de Portugal onde a identidade brasileira é um capital simbólico que garante acesso a determinados recursos e espaços sociais. Em Londres isso não existe, o que existem são outros aspectos definidores como as questões de classe e outros capitais simbólicos. Um exemplo disso é a permanente desvalorização dos brasileiros observado nas redes virtuais e nas falas dos interlocutores chaves. A ameaça de denuncia contra brasileiros em situação documental irregular nos mostra que a posse de documentos é um capital simbólico, e quem não os possui está em situação precarizada sujeito a denuncia de quem os possui. Da mesma forma o domínio da língua inglesa também pode ser visto como um capital simbólico que garante acesso a determinados recursos e espaços sociais não acessíveis para aqueles que não falam o inglês fluente.

As relações conflitantes entre os brasileiros relatado por Carlos e observado nas redes sociais também evidencia que nem sempre a correspondência entre os imigrantes brasileiros é pacífica. Outro fator importante para compreender como a

experiência migratória é diferente para cada indivíduo é a localidade de moradia. Apesar de algumas regiões da cidade de Londres possuírem uma forte presença brasileira, ela não é exclusiva, também divide espaços com outros grupos culturais. Além disso, muitos brasileiros não residem nesses bairros, sendo possível encontrá-los em diferentes partes da cidade.

O que podemos afirmar, portanto, é que nesse contexto multicultural de Londres os imigrantes brasileiros se integram à vida londrina ocupando espaços próprios dividindo o cenário com outros grupos étnicos que também possuem seus espaços particulares. Podemos dizer ainda que nem todos os imigrantes se integram ao contexto da capital britânica utilizando os mesmos espaços e convivendo com outros brasileiros, muitos estão dispersos pela cidade, morando e trabalhando com indivíduos de inúmeros outros países, experimentando uma verdadeira pluralidade cultural que a cidade Londres oferece.

Para concluir, é importante ressaltar como os aspectos de classe social, origem regional, capitais sociais e simbólicos são determinantes na forma de reproduzir os símbolos da identidade brasileira. Esses símbolos; comidas, imagens do Brasil, espaços de lazer; são utilizados como forma de socialização e de afirmação cultural que se diferencia de outras nacionalidades nesse contexto urbano plural, porém não produz um capital simbólico que garanta um espaço próprio no mercado de trabalho londrino como no caso português observado por Igor Machado (2004).

Conclusão

Esse trabalho teve por objetivo analisar como a identidade dos imigrantes brasileiros em Londres é recriada no contexto da cidade multicultural de Londres observando como essa comunidade de imigrantes utiliza sua identidade nacional em relação à sociedade dominante.

Conforme discutimos no primeiro capítulo, o fenômeno da imigração brasileira iniciado na década de 80, no contexto de crise econômica, permanece enquanto fluxo constante até os dias atuais. A Europa apareceu como destino para muitos brasileiros ainda nesse período inicial, porém, após o ano de 2001, esse movimento migratório com destino aos países centrais europeus se intensifica. Esse fluxo constante culminou na forte presença brasileira em cidades globais como Londres.

Trabalhamos no segundo capítulo uma análise teórica do conceito de identidade e como o conceito se transforma em sociedades multiculturais. Essa discussão foi necessária para apontar como, nas ciências sociais, o conceito está sendo desconstruído. A identidade enquanto uma imagem estática está dando lugar a um conceito mutável, dinâmico e fluido. A identidade é caracterizada pela complexidade e pela multiplicidade de perspectivas possíveis e é a partir dessa desconstrução e na interconexão entre diferentes campos do saber que poderemos nos aproximar de sua definição. Essa desconstrução é em torno de visão essencialista que está sendo substituída por uma análise de identidades não fixas, passíveis de transformação e de movimento. Essa mudança é essencial em tempos de globalização, pois a análise de identidades singulares já não é suficiente para compreender indivíduos situados em espaços globais e locais de intersecções entre diferentes culturas e identidades, como no caso em estudo dos imigrantes brasileiros em Londres.

Discutimos, ainda no segundo capítulo, sobre o modelo de multiculturalismo adotado pelo Reino Unido e analisamos algumas das suas principais características. Nesse país prevalece um exemplo de forte pluralismo no qual o objetivo da política migracionista é a integração do indivíduo a partir da igualdade de oportunidades e a prevenção à discriminação étnico-racial. Porém, apesar dessa região ter integrado imigrantes de diferentes nacionalidades quase sem conflitos étnicos, o que ainda prevalece é uma grande marginalidade econômica dessa população expressa

principalmente na hierarquia do trabalho. Os imigrantes provenientes particularmente de antigas colônias europeias ocupam as baixas posições do mercado de trabalho.

A perspectiva multiculturalista tem sido criticada, em especial, pela essencialização implícita das identidades culturais e pelo perigo da criação de sociedade paralelas que limitem a coesão social. Porém, como afirmou Rodríguez-García (2010), as minorias étnicas que optam por viver em um espaço conectado a sua comunidade de origem, compartilhando entre vizinhos uma coesão social, cultural e econômica estão engendrando estratégias para garantir à incorporação social em sociedades multiculturais. E mais, o desenvolvimento de solidariedade comunitária e o contato com as redes externas não são processos excludentes, eles podem ocorrer simultaneamente.

No terceiro capítulo, a partir da observação etnográfica realizada nos restaurantes brasileiros, salões de beleza e também nos espaços virtuais dos grupos de *Facebook*, vimos como os imigrantes brasileiros se conectam uns aos outros nesse contexto urbano. Através das observações realizadas nos restaurantes, foi possível analisar a recriação essencializada de imagens da cultura e das comidas brasileiras. Vimos também como esses espaços utilizam o sentimento e a nostalgia para reproduzir um pedaço do Brasil em Londres. O uso de imagens do Rio de Janeiro, da bandeira brasileira, das cores verde, amarelo e azul; bem como a apropriação de comidas regionais tomadas nesses espaços como brasileiras produzem um espaço próprio e único nesse contexto urbano plural. O mesmo uso de cores, imagens e comidas estava presente no *Brazil Day*, festa anual que celebra a comunidade brasileira presente em Londres.

Podemos analisar, através das revistas feitas em Londres por brasileiros para o público brasileiro, a diversidade de comércio e serviços oferecidos para a comunidade brasileira. A grande quantidade de restaurantes, fornecedores de alimentos e salões de beleza espalhada por toda a região da cidade nos mostra a forte presença dos imigrantes brasileiros espalhados pelos diferentes bairros londrinos, porém sem utilizar a identidade cultural brasileira como capital social a fim de conquistar espaços específicos no mercado de trabalho e na vida social londrina.

A presença dos inúmeros grupos virtuais do *Facebook* destinado aos imigrantes brasileiros moradores de Londres se articulam nesse espaço *online* onde uma enorme quantidade de informações é trocada diariamente. Nesses grupos

virtuais é possível encontrar moradia, trabalho, trocar experiências de vida, tirar dúvidas sobre o processo de solicitação de vistos e até mesmo dividir as dificuldades enfrentadas na vida cotidiana.

Essas análises realizadas a partir da pesquisa etnográfica nos possibilitam afirmar que a identidade brasileira construída nesse contexto complexo que abarca uma cidade global somada ao constante movimento de migrantes é um caso único. Os imigrantes brasileiros nesse contexto apresentam uma comunidade grande que intensifica a interconexão entre os próprios brasileiros e cria espaços, virtuais e reais, de afirmação de identidade. A existência a de um grupo onde se pode compartilhar as experiências da vida de imigrante entre seus pares nacionais é de fundamental importância para esses brasileiros. Entretanto, não podemos afirmar que esse grupo exacerba sua distinção cultural em relação a outros grupos étnicos em Londres a fim de garantir determinados espaços no mercado de trabalho londrino conforme relatado por Igor Machado (2004) em Portugal. Os restaurantes e os outros espaços próprios de brasileiros aparecem no cenário multicultural londrino juntamente com o comércio e serviços de outros imigrantes.

Nesse contexto de diversidade étnica, os brasileiros participam ativamente ocupando seu espaço, recriando imagens de sua própria cultura e se destacando como uma nacionalidade presente na cidade. Mesmo que muitos brasileiros não dominem a língua inglesa, como observamos no questionário, na etnografia e nos relatos dos dois entrevistados, e mesmo que alguns migrantes vivam um processo de “embolhamento” como citado pela pesquisadora Yara Evans, a comunidade brasileira marca seu lugar na sociedade inglesa dividindo espaços com os outros grupos nacionais presentes nesse contexto urbano global.

Na cidade multicultural de Londres, o processo de identificação da nacionalidade brasileira está permeada pelo capital social, econômico e cultural dos imigrantes. Eles são decisivos na forma de identificação desses brasileiros. São esses capitais que vão definir os espaços de lazer, produzir escolhas por determinados restaurantes, brasileiros ou não, e determinar a rede social. A nacionalidade, nesse caso, está subordinada a posse desses capitais e é através deles que um imigrante se identifica com os símbolos da cultura brasileira. Assim como, os aspectos de classe social, origem regional, capitais sociais e simbólicos são determinantes na forma de produzir os símbolos da identidade brasileira. Esses

símbolos, como os reproduzidos nos restaurantes brasileiros, nas revistas e no espaço virtual, são utilizados de formas diferentes pelos imigrantes e se modificam nos inúmeros cenários percorridos por esses indivíduos. Entretanto, eles não produzem um capital simbólico que garante um espaço próprio no mercado de trabalho londrino como o processo de exotização da identidade brasileira observado por Igor Machado (2004) em Portugal.

Podemos concluir afirmando, portanto, que nesse contexto multicultural de Londres o ser brasileiro está caracterizado pela diversidade de formas de identificação com sua cultura. Esses imigrantes se integram à vida londrina ocupando espaços diferentes a partir de seus capitais simbólicos, convivendo com brasileiros e/ou outros imigrantes e reproduzindo diferentes imagens e paladares a fim de recriarem um pedaço do Brasil onde possam se identificar com seus pares e com sua cultura nacional.

Esse trabalho se constitui em um estudo exploratório e uma análise mais aprofundada é necessária para compreendermos questões sobre a utilização de símbolos culturais brasileiros e a recriação dessa identidade nacional no contexto multicultural de Londres abrangendo uma observação comparativa com outros grupos étnicos presentes nesse centro urbano. A partir do desdobramento desse trabalho, limitado pelo curto tempo de estudo disponível no mestrado, novas pesquisas e incursões no campo são essenciais para o desenvolvimento de maiores conclusões sobre o tema da identidade brasileira em contextos multiculturais.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Introduction. Imagined Communities**. London, Verso, 1983.

ALTHUSSER, L. **For Marx**. Harmondsworth: Penguin, 1969.

_____. **Lenin and Philosophy, and other Essays**. Londres: Left Books, 1971.

ARANGO, Joaquín. **Las 'Leyes de las migraciones de E.G. Ravenstein, cien años después'**. Revista Española de Investigaciones Sociológicas, 1985.

BARTH, Frederik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, P. Teorias da Etnicidades. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth, Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenard. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.

BARRETT, M. **The Politics of Truth**. Cambridge: Polity, 1991.

BBC, **Imigrantes tornando Orlando novo polo brasileiro no EUA**. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150827_brasileiros_orlando_jf_rb (acesso em 10/11/2016).

BESERRA, B. **Brazilian immigrants in the United States: cultural imperialism and social class**. El Paso: LFB Scholarly Publishing LACK, 2003.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOMBELLI, Giovani. **Toward a New Lexicon and a Conceptual Grammar to Understand the "Multicultural Issue"**. In: LA BARBERA, MariaCaterina (editor). **Identity and Migration in Europe: Multidisciplinary Perspectives**. International Perspectives on Migration 13, Springer International Publishing Switzerland, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRIGHTWELL, Graça. **“A taste of home”: Food, Identity and Belonging among Brazilians in London**. Queen Mary, University of London, 2011.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble**. Londres: Routledge, 1990.

_____. **Bodies That Matter**. Londres: Routledge, 1993.

_____. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOPES LOURO, Guacira (Org.). **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILLO, M.A. **Migraciones en el hemisferio. Consecuencias y relación con las políticas sociales**. Santiago de Chile: Cepal, Naciones Unidas, Mayo 2003.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; TONHATI, T.; DUTRA, D., **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório Anual 2015. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2015.

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil? Rocco**, Rio de Janeiro, 2001.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**; tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DERRIDA, Jacques. **On Grammatology**. Baltimore/Londres: MD/Johns Hopkins University Press, 1976.

DIAS, Gustavo Tentoni. **Casa de Brasileiros em Londres: um estudo sobre a importância da casa para os imigrantes brasileiros**. Travessia. 2010.

DURKHEIM, Emily. **The Elementary Forms of the Religious Life**. Londres: Allen & Unwin, 1954.

EVANS, Yara; TONHATI, Tânia; DIAS, Gustavo Tentoni (orgs.). **Por uma vida melhor: brasileiras e brasileiros em Londres, 2010**. Londres: Relatório do Grupo de Estudos sobre Brasileiros em Londres, 2011.

EVANS, Yara; TONHATI, Tânia; DIAS, Gustavo Tentoni; SOUZA, Ana; MARTINS JÚNIOR, Angelo. **Diversidade de Oportunidades: Brasileir@s no Reino Unido, 2013-2014**. Londres: Grupo de Estudos sobre Brasileiros em Londres, 2015.

FAIST, T. **Transnational social spaces out of international migration: evolution, significance and future prospects**. *European Journal of Sociology* 39 (2), 213-247, 1998.

FERRANTE, Lorenzo. **Has Multiculturalism Failed in Europe? Migration Policies, State of Emergency, and Their Impact on Migrants' Identities in Italy**. In: LA BARBERA, MariaCaterina (editor). **Identity and Migration in Europe: Multidisciplinary Perspectives**. *International Perspectives on Migration* 13, Springer International Publishing Switzerland, 2015.

FERRANTE, Lorenzo. **Newcomers, confidence and social fragmentation in communities with strong cultural differentiation in Sicily**. *International Journal of Sociology and Anthropology*, 2011.

FLEISCHER, Soraya. **Pensando a identidade brasileira no contexto do housecleaning em Boston, Massachussets**. Washington DC, 2001.

FORTIER, A.-M. **Migrant Belongings: Memory, Space, Identity**. Berg, Oxford, 2000.

FREUD, Sigmund. **Group psychology and the analysis of the ego. Civilization, Society and Religion**. Vol. 12 Selected Works. Harmondsworth: Penguin, 1991.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **“Globalizarnos o defender la identidad: como salir de esta opción”**; **“Mercado y Interculturalidad: América Latina entre Europa y Estado Unidos”**. La globalización imaginada. Buenos Aires-Barcelona-México: Editorial Paidós, 1999.

_____ **Latinoamericanos buscando lugar em este siglo**. Bs. As: Paidós, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Entre naturalismo e religião: Estudos Filosóficos**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2007

HANDERSON, Joseph Diaspora. **As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Dissertação de doutorado apresentada no Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2015.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, [1996] 2000.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo** (1927), Partes I e II, tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback, Petrópolis: Vozes, 2002. [Sein und Zeit, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977.]

HIRST, P. **On Law and Ideology**. Basingstoke: Macmillan, 1979.

INGOLD, T. **Being Alive: Essays on Movement, Knowledge and Description**. London: Routledge, 2011.

JANOTTI JUNIOR, T. **Interview – Will Straw and the importance of music scenes in music and communication studies**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-compós. Volume 15, número 2, 2012.

JOPPKE, Christian. **The retreat of multiculturalism in the liberal state: theory**

and policy. The British Journal of Sociology, Volume 55, Issue 2, 2004.

KUBAL, A., BAKEWELL, O. & de HAAS, H. **The evolution of Brazilian migration to the UK: scoping study report.** Theorizing the Evolution of European Migration Systems (THEMIS), Oxford: Institute of International Migration, University of Oxford, 2011.

KNOWLES, C.; ALEXANDER, C. **Making Race Matter: bodies, space and identity.** Palgrave Macmillan, 2005.

LA BARBERA, MariaCaterina (editor). **Identity and Migration in Europe: Multidisciplinary Perspectives.** International Perspectives on Migration 13, Springer International Publishing Switzerland, 2015.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalité et Infini – essai sur l’exteriorité.** La Haye: Martinus Nijhoff, 1965. Trad. Port.: **Totalidade e Infinito – ensaio sobre a exterioridade.** Lisboa: Ed. 70, 1988.

LÉVI-STRAUSS, C. **O cru e o cozido. Mitológicas. Vol. 1.** Cosac & Naify, São Paulo, 2004.

_____. **O triângulo culinário.** In: Cordier S, org. Lévi-Strauss. São Paulo: Documentos, Série L’Arc, 1968.

MACHADO, Igor. **Cárcere Público: processos de exotização entre imigrante brasileiros no Porto, Portugal.** Dissertação de doutorado apresentada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UNICAMP, Campinas, 2003.

MARGOLIS, Maxine L. **Goodbye, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo.** São Paulo: Editora Contexto, 2013.

_____. **Little Brazil: an ethnography of Brazilian immigrants in New York City.** Princeton: Princeton University Press, 1994.

MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts.** São Paulo, Paz e Terra, 2000.

MASSEY, Douglas S. **Why does immigration occur? A theoretical synthesis.** In **The handbook of international migration: The American experience.** Ed. Charles Hirschman, Philip Kasinitz, and Josh DeWind, 34-52. New York: Russell Sage Foundation, 1999.

MAUSS, Marcel. **The gift: Forms and functions of exchange in archaic societies.** London: Cohen & West, 1966.

MONTANARI, M. **Comida como cultura.** Senac, São Paulo, 2008.

MRE (Ministério das Relações Exteriores). 2015. **Brasileiros no mundo. Brasília: Ministério das Relações Exteriores.** Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades> (acesso em: 10/11/16).

No Longer Invisible: The Latin American Community in London. Queen Mary University of London, 2011

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever.** Revista de Antropologia, vol. 39, n° 1. São Paulo, 1996.

PADILLA, Beatriz. **Brazilian migration to Portugal: social networks and ethnic solidarity.** Lisbon: CIES-ISCTE, 2006.

_____. **Engagement policies of the Brazilian State: developing a closer relationship with the diaspora and a new paradigm in international relations?,** International Political Science Association Meeting and the XXI World Congress of Political Science. Santiago, Chile, 2009a.

_____. **As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual.** Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina 5, 19-35, 2009b.

_____. **Engagement policies and practices: expanding the citizenship of the Brazilian diaspora.** International Migration 49 (3), 10-29, 2011

PATARRA, N. L. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.** São Paulo em Perspectiva 19, 23-33, 2005.

PAZ, Octavio. **“El Pachugo”**. **El laberinto de la soledad**. México: Fondo de Cultura Económica, 2000 [1950].

POPKIN, Eric. **Guatemalan Mayan Migration to Los Angeles: Constructing Transnational Linkages in the Context of the Settlement Process**. *Ethnic and Racial Studies* 22 (2):267-289. 1999.

PORTES, Alejandro; RUMBAUT, Rubén. **Legacies: The Story of the Immigrant Second Generations**. Berkeley: University of California Press, 2001.

RAWLS, J. **A theory of justice**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1971.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **O que faz o Brasil, Brazil. Jogos Identitários em São Francisco** in Rocha Reis, Rossana e Sales, Teresa (comps.). *Cenas do Brasil Migrante* (São Paulo: Boitempo), 1999.

_____. **Identidade Brasileira no Espelho Interétnico. Essencialismos e Hibridismos em San Francisco**. Série Antropológica, Brasília, 1998.

RUGGIU, Daniele. **The Self and the Other in Post-modern European Societies**. In: LA BARBERA, MariaCaterina (editor). **Identity and Migration in Europe: Multidisciplinary Perspectives**. *International Perspectives on Migration* 13, Springer International Publishing Switzerland, 2015.

SALES, T. **Brasileiros Longe de Casa**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SAMAIN, Etienne; MENDONÇA, José Martinho. **Entre a escrita e a imagem. Diálogos com Roberto Cardoso de Oliveira**. *Revista de Antropologia*. São Paulo: USP, volume 43, número 1, 2000.

SASSEN, Saskia. **Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages**. Princeton University Press, 2006.

SAUSSURE, F. De. **Couser in General Linguistics**. Londres: Collins, 1978.

SCHROOTEN, Mieke; Moving ethnography online: researching Brazilian migrants' online togetherness. *Ethnic and racial Studies*, 2012.

SCHROOTEN, Mieke; SALAZAR, Noel B.; DIAS, Gustavo. **Living in mobility: trajectories of Brazilians in Belgium and the UK**. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, DOI: 10.1080/1369183X.2015.1089160, 2015.

SHERINGHAM, Olivia. **“Thanks to London and God”: living religion transnationally among Brazilian migrants in London and “back home” in Brazil**. Thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy. Queen Mary, University of London, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, [1996] 2000.

SIQUEIRA, S. **Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares: Sonhos e frustrações no retorno**. 200f. Tese (Doutorado em Sociologia e Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SOUTER, J. **From Gender Trouble to Bodies That Matter**. Inédito, 1995.

SUTTON, D. **Remembrance of Repasts: An Anthropology of Food and Memory**. Berg Publishers Ltd, 2011.

TAYLOR, Charles. **Sources of the self: the making of the modern identity**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1992.

_____. **Multiculturalism: Examining the politics of recognition**. Princeton: Princeton University Press, 1993.

TORRESAN, Angela. **Ser Brasileiro em Londres**. *Travessia Revista do Migrante*, 23, 1995.

VERTOVEC, S. **Super-diversity and its implications**. *Ethnic and Racial Studies* 30 (6), 1024-1054, 2007.

VIOLA, Francesco. **Negotiation of Identities and Negotiation of Values in Multicultural Societies**. In: LA BARBERA, MariaCaterina (editor). **Identity and Migration in Europe: Multidisciplinary Perspectives**. International Perspectives on Migration 13, Springer International Publishing Switzerland, 2015.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, [1996] 2000.

WOORTMANN, K. **A comida, a família e a construção de gênero**. Unb Série Antropológica, Brasília, 1985.

Anexo – As 60 nacionalidades mais comuns na Inglaterra por país de nascimento entre janeiro e dezembro de 2015

Posição	País	Quantidade em milhares
1	Poland	803
2	India	324
3	Pakistan	170
4	Republic of Ireland	314
5	Germany	103
6	Romania	205
7	Bangladesh	65
8	South Africa	62
9	Nigeria	91
10	China	100
11	United States of America	102
12	Italy	139
13	France	121
14	Lithuania	146
15	Portugal	132
16	Jamaica	47
17	Kenya	15
18	Sri Lanka	46
19	Philippines	49
20	Spain	106
21	Australia	71
22	Somalia	36
23	Zimbabwe	41
24	Ghana	39
25	Latvia	86
26	Canada	42
27	Iran	43
28	Slovakia	82
29	Hungary	73
30	Afghanistan	30
31	Turkey	36
32	Iraq	29
33	Netherlands	53
34	Bulgaria	62
35	Nepal	40
36	Malaysia	30
37	Uganda	7
38	Cyprus (European Union)	8
39	New Zealand	33
40	Greece	45
41	Brazil	31
42	Czech Republic	42
43	Russia	26
44	Taiwan	5
45	Singapore	7
46	Japan	34
47	Tanzania	3
48	Thailand	23
49	Egypt	15
50	Belgium	18
51	Mauritius	10
52	Morocco	12
53	Sierra Leone	11
54	Sweden	25

55	Saudi Arabia	20
56	Vietnam	10
57	Denmark	22
58	Albania	18
59	Malta	5
60	Zambia	5

Publicado em 25 de Agosto de 2016 por Office for National Statistics. Email: migstatsunit@ons.gsi.gov.uk
© Crown copyright.